ANNO XXXI. N. 274. TERÇA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacoes brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos d. tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Terça. S. Margida de Saboia v.; S. Josaphat.
28 Quarta. S. Jacob da marca f.; S. Sosthisnes.
29 Quinta. S. Saturnino m.; S. Cizino diac m.
30 Sexta. S. André ap.; S. Euprepio m.
1 Sabbado. S. Nahum profeta; S. Eloi b.
2 Domingo. 1. do Advento; S. Balbina v. m.; Ss. Ponciano e Adria mm.; S. Cromacio.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 155.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho, commandante das armas, manda para sciencia da guarnição dar publicidade a seguinte provisão, que por copia lhe foi transmittida com officio datado de 23 do corrente.

Provisão.

Dom Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar datada de 23 de setembro de 1853, a que mandei proceder sobre o officio n. 20 de 11 de abril de 1853, do tenente general commandante das armas da corte, versando sobre patente e graduação que devem ter os auditores de guerra, e conformando-me inteiramente com o parecer do conselho: Hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 3 do corrente mez, mandar declarar tendo em vista a imperial resolução de 5 de janeiro de 1844, que os sobreditos auditores deverão gozar da graduação de capitão, sendo reputados mais modernos entre as officiaes dessa classe, na conformidade das disposições dos alvaras de 18 de fevereiro de 1764 e 26 de fevereiro de 1789, bem como do decreto de 21 de março de 1821, e nos actos do serviço cumpre que elles usem de uniforme estabelecido para os officiaes de estado maior da segunda classe do exercito. Pelo que mando á autoridade a quem competir e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém. S. M. o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados.—*José Francisco do Amaral*, a fez nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro aos 23 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Sr. Jesus Christo de 1855.—E eu o marechal de campo *João Carlos Pardal*, vogal e secretario de guerra a fiz escrever e subscrevi.—*João Paulo do Santos Barreto.—João Chrisostomo Callado.*—Conforme, *João Baptista Ferreira.*

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 15 de novembro.

Meu amigo, sem mais cumprimentos, já sei que está muito zangado com este seu criado, segundo me disse o nosso sympathico Juca, cara de viola velha: porém não tem razão, se Vmc. soubesse pelo que tenho passado, me perdoaria de todo seu coração, pois tem sido tantos os trabalhos e desgostos porque ha passado este seu respeitador, que se os narrasse seria um nunca acabar, pelo que paremos aqui, para que, não digamos como o poeta latino: *Infandum, Regina, jubes renovare dolorem.*

Tinha resolvido não lhe escrever depois, que deparei em seu importante *Diario*, com o facto occorrido em Santo Antão, com o reverendo Fortunato, e então disse eu cá com os meus botões: quando o filho do nosso capitão mór morre, quanto mais o pobre peccador. De feito, meu amigo, quando se não trepida ante o ministro do altar; quando se não temem os effeitos do Canon *Si quis, suadente diabolo*, quando por fim se não teme á Deos, tudo he desorganisação, tudo he selvagismo, pelo que, he bastante perigoso ser seu correspondente, e então já vê, que não quero graças, por alma de seus defuntos, não me descubra; e se por ventura lhe derem algum emetico, então diga, que são deus que lhe mandam algumas noticias; o Juca, cara de viola velha, e Manoel cangica; aos quaes desde já lhes dou todos os poderes como meus procuradores, afim de receberem por mim qualquer offensa phisica, bem como algumas pauladas, furadas, brocadas e pedradas que por ventura me quizerem dar, do que passarão a competente quitação!..

Pedras de Fogo.

A povoação de Pedras de Fogo assim se chama pela muita pedra de ferir que ha: está collocada em uma planicie a mais bella, que aos olhos do observador pode patentear-se; tendo esse povoado em sua maior extensão um quarto de meia legua; a sua configuração he a de um pentagono, contado por algumas ruas e travessas, o lado do norte pertence a Parahiba, e o do sul a Pernambuco pelo que tudo aqui he commum de dous, ha duas capellas em ruinas, e Conceição filial de Taipú, e Santo Antonio filial da Itambé, acham-se aqui algumas casas de algum gosto para o mato; os habitantes desta povoação são abastecidos de agua prodigalisada por infinitos arroios, que cercam a povoação; tão fina como essa do Prata, que o genio bemfazejo da provincia deixou a essa bella cidade, que jamais esquecerão seu nome; adjacente ao povoado existem os mais bellos lugares, que cultivados se converteriam em deliciosos sitios de recreio; porem a falta de gosto, e genio mesquinho tem feito com que se deixe de lapidar a pedra digna de ser engastada em metal precioso, he pena, que esteja este lugar onde se offerecem tantas proporções para o commercio no estado vegetativo!

Já que fallei em commercio, o meu amigo sabe, que os P. RR., como chamam a pátulea, não podem estabelecer-se aqui, porque a rapaziada he soberana não consente esta gente, ao que se deve todo o atrazo do lugar, porque achando-se o commercio nas mãos dos estrangeiros, a não ser essa repulsa que aqui soffrem, teriamos um commercio em maior escala, desafiado pela feira de gados; e aqui comprariam os sertanejos a fazenda com uma pequena differença do preço por que ahi se vende, aqui se dariam essas transacções indispensaveis no commercio, por ser Pedras de Fogo o centro motal dos sertões, da maior parte das provincias do imperio, a ogeriza he tanta, que se por ventura passa algum portuguez por aqui, he como gato por brazas, e se motivos o forçam a descançar, sabe-se logo que em tal casa está um portuguez; eis que apparece o capitão da patuléa intimando-lhe mandado de despejo incontinente sob pena de lhe irem ao pello.

Ha dias mandára a esta povoação o collector cobrar o imposto por um portuguez, oh! que affronta feita a republica!... Reunio-se o congresso, e esse deliberou mandar uma commissão, afim de extranhar o procedimento insolito do estrangeiro, e dizer-lhe, que incontinenti fizesse ablativo de viagem, sob pena de o carregarem de pao!

A commissão dirigio-se ao lugar onde se achava o estrangeiro, e o orador dirige o seguinte discurso:

D'ou vous vient, cette temerité d'aborder dans mon ile? Sachez, jeune étranger, qu'on ne vient point impuniment dans mon empire! Ainda o orador não tinha por findo o seu discurso, quando o subdelegado da mão de agarra nos membros da commissão, e manda dous soldados acompanhar o caixeiro do collector; tal he, meu amigo, o adiantamento do lugar, tal he o estado de civilisação de Pedras de Fogo.

Agricultura.

O algodão, a canna, são as producções agricolas deste lugar, o algodão um pouco decadente, em quanto a canna esse he um louvar a Deos! Os nossos senhores de engenho so fazem especular o preço porque ahi se está vendendo o assucar, emfim he hoje o objecto de suas preoccupações e estão em seu direito.

Tambem ha por aqui um outro meio de vida, que he o jogo, ainda mesmo o de parada, sem a menor ceremonia, em virtude do que, apparece por aqui uma alluvião de jogadores, vindos dahi, uns a titulo de pequenos negocios, e outros sem nenhum absolutamente, e por aqui estão mezes e mezes; porém isso parece costume muito antigo, e, por isso, já fez lei, que a policia não se importa com isso, pois mesmo no tempo do capitão Affonso, quando o subdelegado do lado da Parahiba, não deu providencias a respeito, achando-se as espeluncas dos jogadores no seu districto; não obstante querer o nobre capitão campar de grande policiador, porem honra seja feita ao seu corneta, que atroava estes bosques com o toque de recolher, e alvorada, e dest'arte espantou os ladrões de cavallos, pelo que no seu reinado deram-se menos furtos do que em outros tempos de saudosa memoria para os communistas.

O gosto predilecto deste povo he brinquedo de touro, tanto que tendo a illustrissima municipalidade de Goianna prohibido o toureamento em virtude de suas posturas, soube o fiscal, que se ia dar esse espectaculo barbaro, dirigio-se ao lugar, porém multa, bábáu, em virtude de terem os molecorios passado o boi para o lado da Parahiba, e ficou o nosso Quimquim, com a lingua na bocca, *pasmavit gatus ratusque fecavit olhando!* Veja Vmc. que terra de um elasterio prodigioso para os pais da vida....

Ao entrar-se para esta povoação por qualquer de seus flancos, sente-se a alegria calar a alma do observador, porem logo que se tem chegado ao centro, a alegria se converte em tristeza a vista das ruinas das duas capellas; uma noite achei-me junto das ruinas da Conceição, o vento sul sóprava de rijo, e eu ouvi um gemido, que sahia do meio das ruinas, aproximo-me, e posso descobrir, que o vento encanando em uma fenda das ruinas fazia ouvir de pedaço em pedaço um gemido como quem lamentava o abandono da casa de Deos, e exprobrava os habitantes a falta de religião; quando eu assim pensava, e temia mesmo ser esmagado pelas ruinas, fui distrahido pelas bombas de um rojão, que se arrebentavam no ar; dirijo-me ao lugar era uma sala de dansa, que principiava a funccionar, era a execução do schotichs a ordem do dia, admirava a propriedade desses rapazes para cholear, por certo estavam no seu elemento, he o schotichs o passo natural dos rapazes daqui; he pena que tão grandes genios não vão lá para a Criméa assistir aos soirées que por lá dão os Russos aos alliados, portanto isto por cá não he mao, já ha gosto, temos duas salas de dansa!..

Consta-me que o nosso juiz de paz está sendo processado pelo art. 229 do cod. criminal, vamos a ver; o que sortir lá vai.

Basta por hora, pois não posso demorar o Juca, e mesmo vou sacudir o pó do meu palitó, pois fui convidado para entrar com meu par de queixos em umas bodas; primeiro convite que tenho a houra de receber, pelo que não me quero fazer celebre, e mesmo quero saborear o fiambre, e gritar viva a noiva! E então ahi o meu amigo será lembrado com uma saude, que lhe fará este seu amigo velho e enferrujado

W.

(*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 14 DE NOVEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego Albuquerque, Rego, Oliveira, Barata, Mello, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, enviando approvada provisoriamente a postura addicional, que esta camara lhe remetteu um officio de 7 do corrente, afim de que tenha execução. Mandou-se publicar, e remetter copias della aos fiscaes, advogado e engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, communicando ter, por portaria de 13 de setembro ultimo, nomeado ao padre Joaquim José de Menezes, para o lugar de capellão do cemiterio publico desta cidade.—Inteirada, e mandou-se participar ao administrador.

Outro da commissão de hygiene, remettido á camara pelo Exm. presidente da provincia, dizendo que achando-se quasi estagnadas as aguas do viveiro denominado do Muniz, situado no principio da rua Imperial, de maneira que se teem tornado lodosas e lamacentas, sendo sabido que d'aguas assim se exhalam miasmas perniciosos á saude publica, julgava preciso que fosse o mesmo viveiro aterrado, antes que, com as evaporações das aguas, que se vai operando á medida que continua o calor, venha a soffrer a população desta cidade, pelo que rogava a S. Exc. houvesse de dar as providencias que julgasse convenientes. Resolveu-se que, emquanto se não tomavam outras providencias se ordenasse ao fiscal de S. José para determinar ao dono do viveiro que o melhorasse quanto antes, de modo a desapparecerem os inconvenientes apontados pela commissão.

Outro do delegado do primeiro districto deste termo, no exercicio de chefe de policia, na ausencia deste, dizendo em resposta ao officio desta camara, de 7 do corrente, que acabara de transmitti-lo por copia ao commandante do corpo de policia, afim de providenciar acerca do modo porque se hão postado as praças do mesmo corpo que diariamente destacam para os pontos em que se fazem os despejos publicos desta cidade; parecendo-lhe que no caso dellas reincidirem na infracção das ordens que recebem, seria conveniente que os fiscaes se dirigissem directamente ao mesmo commandante, para applicar-lhes a precisa correcção.—Inteirada e mandou-se communicar aos fiscaes.

Outro do mesmo, requesitando, em additamento ao officio supra, e para satisfação do que lhe requisitou tambem o commandante do dito corpo, uma nota dos lugares em que se collocam as praças respectivas para vigiarem no serviço dos despejos.—Que se satisfizesse.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento do enrocamento supplementar as obras do aterramento e estacada do terreno ao sul do theatro de Santa Isabel, na importancia de 102$000. A' commissão de edificação.

Outro o fiscal do Recife informando ser exacto o que allega Joaquim Paes Pereira da Silva, a respeito de sua cavallariça, na rua da Senzalla Velha. n. 114.—Concede-se a licença pedida pelo peticionario, para fazer sumidouro e outros milhoramentos na cavallariça, uma vez que fique esta com mais de trinta palmos de frente, e satisfaça as demais condições das posturas.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando ser exacto achar-se desconcertada em estado de não poder mais servir a carroça n. 1 de Luiz Pereira Rapozo.—Inteirada, e mandou-se dar baixa na collecta relativa á dita carroça.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, declarando que são publicos os terrenos, que tem e continua a bemfeitorisar nas ruas da Concordia e Alecrim.—Inteirada.

Outro do mesmo, dando parte do sesviço feito de 5 a 10 do corrente.—Que se publicasse.—Os Srs. Oliveira e Gameiro fizeram o seguinte requerimento, que foi approvado mandando-se expedir ordem ao fiscal do Recife, para executar a medida de policia nelle contida.—« Reconhecendo a impropriedade de uma praça publica em frente de um templo importante, como seja a matriz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dando lugar a continuadas irreverencias em occasião de actos os mais solemnes, como seja quando sahe o Santissimo Viatico, visto como os almocreves de mistura com grande numero de cavallos, apertados pela pequenhez da praça, não guardam o decoro devido, nem prestam a menor attenção a um dos actos de maior reverencia da nossa religião; além de fazerem deposito de cargas de assucar dentro das grades, que cercam a frente do mesmo templo; tomando não só o transito, como enchendo o adro de fragmentos de assucar; o que faz attrahir grande numero de insectos nojentos; requeiro que seja removida a praça do assucar para a parte do torreão do arsenal de marinha, e rua de Apollo; assim como que as entradas e sahidas dos cavallos que conduzem assucar, sejam pelo caes daquella rua.

Paço da camara municipal de Recife 14 de novembro de 1855.—Oliveira —Gameiro. »

Foi approvado um parecer da commissão de edificação sobre a pretenção de Angelo Custodio da Luz, dizendo a commissão que não lhe parecendo de absoluta necessidade a desapropriação da casa do requerente, sita ao lado da matriz da freguezia do Poço, não obstante te-la a isto destinado a planta do lugar, com o fim de alargar a praça que alli esta marcada, e dar-lhe mais belleza e extensão, todavia se a camara podia, e não havia obras mais urgentes, promovesse a desapropriação, ou no caso contrario, pedisse ao governo da provincia alteração da planta.—Resolveu-se que o procurador se entendesse com o proprietario da casa sobre o valor que por ella pede, para depois se seguir um dos dous casos indicados pela commissão, que mais conveniente for.

A' requerimento do Sr. Oliveira, resolveu a camara se mandasse proceder á irrigação, nas ruas mais transitadas usando-se da pipa que para este fim se acha preparada, afim de com este ensaio se poder calcular a despeza em que poderá importar esse serviço em maior escala; e mandou-se expedir ordem ao administrador da companhia encarregada da limpeza publica, para por em pratica a irrigação alugando carroças e fazendo o mais que for preciso para sua execução. Recommendou-se a commissão de policia que tratasse com a companhia de Beberibe sobre a forma do fornecimento d'agua dos seus chafarizes para dito fim.

Ao encerrar-se a sessão receberam-se uns papeis vindos da provincia, para a camara informar, relativos a' requisição de moveis e outros objectos que para a' casa de detenção, fez o respectivo administrador, sobre o que foi de parecer o procurador fiscal da fazenda que as despezas com taes objectos deviam correr por conta do cofre municipal em vista do art. 57 da lei do 1. de outubro de 1828.—A camara resolveu se respondesse a S. Exc. que essas despezas não podiam ser feitas pela municipalidade, não só porque a obrigação que lhe impõe o citado artigo, ha muito que pertence aos cofres provinciaes, á custa dos quaes tem sido feita e continua a fazer-se a construcção da dita casa de detenção, mas ainda porque pela lei do orçamento municipal vigente só está a camara adstricta ao fornecimento de luzes para dita prisão.

Mandou-se remetter a commissão de edificação a petição vinda da presidencia para a camara a attender, de José Francisco Pereira da Silva, relativa a um accrescimo de obra que pretende fazer nos fundos de seu sobrado da rua da Cadeia desta freguezia, que deitam para a rua do caes projectado, afim de que entendendo-se a commissão com o requerente e Antonio José de Magalhães Bastos, que tambem possue uma pequena casa na mesma rua, trate com ambos sobre o valor desses predios, que a planta da cidade manda demolir para elegancia, e aformoseamento da rua, afim de se cuidar de sua desapropriação.—Despacharam-se as petições de Antonio Pereira de Farias, Antonio da Costa Rego Monteiro, Antonio Martins Gonçalves, Antonio Bernardo Quinteiro, Francisco Antonio Alves Mascarenhas, João Francisco do Rego Maia, José da Cunha Porto, padre João Capistrano de Mendonça, Jeronymo de Abrêo, Joaquim Clemente dos Santos, José Francisco Pereira da Silva, José Maria Borges, Luiz Pereira Raposo, Manoel de Jesus Jordão Caldeira, Manoel Antonio Pereira, Manoel Alves Guerra, Manoel Figuerôa de Faria, Thomaz de Aquino Carvalho, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accióli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego — Sa Pereira—Barata de Almeida—Oliveira—Gameiro—Mello.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 26 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: a minha ordem, os marujos inglezes Robert Wilson e Roberto Payne, por serem desertores.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez Ssauc Mollavel, a requisição de seu respectivo consul, e Cosme José da Cruz, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Constantino, por fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de novembro de 1855—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Reunio se hontem o collegio eleitoral desta cidade para o fim de proceder a eleição dos deputados a assembléa legislativa provincial. A primeira mesa compoz-se dos senhores:

O juiz de paz, tenente-coronel João Valentim Vilella, presidente.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Dr. Manoel de Barros Barreto.
Dr. Luiz Filippe de Sousa Leão.
Padre Belarmino José Cavalcanti.

A segunda mesa ficou composta dos senhores:
O Exm. barão de Camaragibe, presidente.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto . . . 83
Tenente coronel João Valentim Vilella . . . 74
Tabellião Francisco Baptista de Almeida. . . 60
Escrivão Francisco de Barros Correa. . . . 59

COMMUNICADO

O HOSPITAL PORTUGUEZ.

Este util e pio estabelecimento não he somente uma idéa, um pensamento, um desejo, mas um facto consummado. Um dia de jubilo nacional para os Portuguezes assignalou a sua installação; 32 dias depois foram suas portas abertas á indigencia. Installado a 16 de setembro, dia da maioridade e da acclamação do joven rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, foi definitivamente aberto no dia 18 do corrente, em presença de um brilhante concurso de Portuguezes e Brasileiros, entre os quaes se notavam pessoas mui distinctas pelas suas posições sociaes em todas as gerarchias. Todos se congratulávam mutuamente por uma obra tão meritoria, que não só honra o paiz, onde ella se consummou, como aquelles que nella tiveram parte pela sua generosidade e cordeal dedicação.

Era um espectaculo, digno da apreciação do homem illustrado, a fusão da familia portugueza e brasileira, congratulando-se mutuamente por um acto, que patenteava a todos uma verdade incontestavel; isto he, que as mesmas idéas e os mesmos pensamentos se confundiam em suas mentes, como o mesmo sangue circula em suas veias. Quando o governo do Brasil abre os cofres publicos á indigencia desvalida, quando os Brasileiros tem mostrado uma generosidade á toda prova, os Portuguezes, confundidos entre seus hospedes, acompanham essa torrente de philantrophia com signaes de uma fraternidade, que os honra. Por toda a parte os Portuguezes e Brasileiros rivalisam em actos de caridade, por toda a parte se estreitam os vinculos que os unem pelo sangue, pela religião, pelos costumes e pelos grandes interesses humanitarios.

He um principio inconcusso, que o estudo e a pratica do Evangelho acabarão com as duas miserias do nosso seculo: o pauperismo e as discordias civis; a primeira, fazendo com que o povo satisfaça por si proprio as suas necessidades, se habitue a regular o seu comportamento, e adquira o espirito de independencia; a segunda, calando no espirito de todos a idéa da justiça e da caridade confundidas neste preceito do Decalogo: amar a Deos sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos. Muito deve lisongear-nos a marcha, que vai levando a nossa recente sociedade, acompanhando em tudo as luzes do seculo, e sobresahindo pelo espirito de beneficencia, que se tem desenvolvido nas ultimas calamidades porque havemos passado.

Depois da installação do Hospital Portuguez como provisorio, reuniram-se os subscriptores, e determinaram que fosse permanente, construindo-se para este fim um edificio apropriado, para o qual ja concorreram muitos donativos e promessas vantajosas. Agora trata-se da acquisição de um terreno, que satisfaça todas as condições hygienicas segundo os preceitos da sciencia, e as conveniencias praticas de semelhante estabelecimento. Dest'arte em poucos dias vio-se surgir do nada, como por encanto, uma instituição de beneficencia, que promette longa duração, assegurando no porvir ampla colheita de actos meritorios, pelos quaes venham a estreitar-se ainda mais os vinculos sociaes, que ja prendem os dous povos irmãos.

A Commissão de beneficencia foi incansavel para achar um edificio, que reunisse todas as condições exigidas pela natureza do estabelecimento e pela Junta de Hygiene publica; não dependia isto somente de seu arbitrio, mas tambem das autoridades do paiz. Depois de mil tropeços deparou com uma casa, que, ás condições necessarias reunia a benevolencia e a generosidade do seu proprietario, que francamente a cedeu, para que nella se collocasse o Hospital Portuguez, emquanto se não fundava o edificio proprio, como acima dissemos. Esta casa, pertencente ao Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, he um bello sobrado, situado ao nórte do corredor do Bispo, amplo e completamente isolado; o que muito contribue para que o ambiente seja sempre fresco e puro pelas correntes de ar, que se renovam frequentemente, e pelo arvoredo de que se acha cercado.

No andar terreo ha duas salas de frente, em uma das quaes estavam collocados oito leitos, na outra cinco; seguindo-se dous quartos, onde [illegible] em um tres leitos, e no outro quatro; por tudo vinte leitos perfeitamente preparados e em estado de receberem os doentes. Uma grande sala de jantar, uma cozinha espaçosa com a sua despensa, completavam o andar terreo, além de um bello terraço e de um jardim que cerca toda a casa. No andar superior ha um grande salão de frente, onde se achava collocado um altar decentemente ornado. Nesse salão, destinado tambem para uma enfermaria, onde cabem 16 leitos com muita commodidade, foi feita a reunião dos convidados, e a solemne abertura do hospital pelo seu digno director. Seguem-se tambem dous quartos espaçosos e destinados para doentes particulares, que prefiram tratar-se alli á sua custa; em um delles estava a secretaria, onde se via a planta do novo Hospital Portuguez, cuja construcção fôra ja determinada; no outro uma machina electrica e quatro caixas de instrumentos cirurgicos, que o director do hospital offereceu para nelle servirem, emquanto o estabelecimento não os tivesse seus.

Os leitos são de ferro batido com quatro palmos de altura, outros tantos de largura, e oito e meio de comprimento. Na cabeceira de cada leito lia-se a seguinte cifra dourada—H. P.—Hospital Portuguez; cada leito estava tambem munido de um pequeno tremó de ferro. No oratorio preparado no salão celebrou missa solemne o Rv. Sr. vigario da Boa-Vista, em cuja freguezia se acha o hospital; a ella assistiram todos os convidados. A junta administrativa do hospital, não querendo distrahir as esmolas do verdadeiro fim de sua applicação, tomou sobre si a despeza da solemnidade da abertura, como ja tinha feito com a despeza da installação. Todas as embarcações portuguezas, surtas no porto do Recife, estiveram embandeiradas nesse dia. Alguns erros essenciaes de typographia privaram o Sr. provedor do hospital da intenção, que tinha, de obsequiar os convidados com um exemplar dos estatutos, pela pressa com que foram impressos nesse intuito.

Depois das onze horas, reunidos no grande salão todos os convidados, pronunciou o Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos um brilhante discurso, cheio de idéas luminosas e de principios humanitarios. S. S., tomando por thema o vers. de S. Paulo, na sua primeira carta aos Corinthios—*Nunc autem manent fides, spes et charitas, tres hæc; major autem est charitas*—tratou da caridade como uma das primeiras virtudes christãas; e por uma deducção rigorosa dos factos historicos, desde a civilisação dos Egypcios até a idade media, provou que a moral do Evangelho havia melhorado a condição humana, a ponto de fazer desapparecer todo o horror, que ainda inspiram os costumes barbaros e as leis de sangue desses povos, que ja lá foram, apezar da sua alta civilisação. A philosophia pagãa foi perfeitamente comprehendida pelo Sr. Dr. Almeida, quando a comparou com a moral christãa em seus principios fundamentaes, principios que constituem a civilisação moderna.

Concluido o discurso, o Sr. Dr. Almeida, na qualidade de presidente da junta administrativa, declarou aberto o Hospital Portuguez de beneficencia, com geral applauso de todos os concurrentes. A junta administrativa, cujos nomes estão estampados no fim dos estatutos do hospital, bem mereceu de seus compatriotas e de todos quantos presenciaram o asseio, a ordem e a perfeita armonia entre todos os misteres de semelhante estabelecimento. Os membros da junta administrativa tornaram-se dignos de todas as sympathias, extremando-se no melindre e na delicadeza com que tratavam a todos os convidados, e no empenho de satisfazerem a todas as perguntas que se lhes faziam. As consequencias desta obra meritoria são de um alcance incommensuravel para o futuro, porque ella fará desapparecer essa mutua desconfiança, que tanto mal tem feito aos nossos reciprocos interesses.

Pela noite o hospital esteve completamente illuminado; mais de duzentas luzes resplandeciam em todo o recinto da casa, desde o andar terreo até o superior, desde a frente até o terraço do jardim. As cinco horas da tarde começaram a affluir muitas familias brasileiras, e pela noite todo o edificio esteve sempre cheio de visitantes de ambos os sexos; as nove da noite, quando nos retiramos, ainda com difficuldade se podia subir para o andar superior. Muitas familias estiveram sentadas no terraço, outras passeavam pelo jardim, favorecidas pelo bello luar, que convidava a esse recreio tão proprio da estação calmosa. Pela noite foram ainda incansaveis os membros da junta administrativa nos seus obsequios e na sua extremada benevolencia.

Finalmente o hospital ja se acha funccionando debaixo da direcção da junta administrativa e do Sr. Dr. Almeida como primeiro medico do estabelecimento. Alguns medicos brasileiros tambem offereceram seus serviços gratuitos ao mesmo hospital, no caso de sermos invadidos pela molestia, que ora afflige algumas provincias do sul; e a mesma junta administrativa aceitou esses offerecimentos, que devem assignalar um facto transcendente na mutua cooperação dos homens da sciencia para um fim commum: isto he, para alivio da humanidade; porque a patria do homem de lettras he o mundo, e o medico christão principalmente deve ser por toda a parte a imagem viva da caridade. Do fundo do nosso gabinete saudamos cordialmente a todos esses moços esperançosos, que se preparam para uma lide tão honrosa, offerecendo seus peitos á espada da epidemia, e oppondo-lhe o broquel de suas lucubrações.

Cumpre tambem advertir que o governo tem sido incansavel em preparar todos os elementos de uma defeza heroica contra os ataques de um inimigo tão insidioso como a epidemia reinante no sul. Uma commissão, presidida pelo Sr. Dr. Sarmento, dividio a cidade e seus suburbios em varios districtos e postos medicos para occorrer a todas as emergencias do primeiro assalto: casas, camas, remedios, roupa para os indigentes, uma ambulancia para cada districto, tudo está preparado e prompto com um zelo que faz honra ao governo e a seus agentes. Sentimos que isto mesmo não se tenha feito publico uma e muitas vezes para animar o povo, e para evitar escandalos da ordem dos que se deram no Pará, na Bahia, e ultimamente em Sergipe. Cumpre que a autoridade não se prepare em silencio como para sorprehender os incautos, mas que se mostre solicita, que anime a todos, e vigore essa confiança, que inspira a bondade de Deos, com os recursos da intelligencia e do poder humano.

Debaixo de tão lisongeiros auspicios Deos fará o resto pela sua misericordia e pela sua infinita bondade. Ainda temos esperança de que seremos preservados de semelhante flagello; ainda nutrimos a confiança, que nos inspiram a bondade do nosso clima e a proverbial sobriedade do nosso povo; ainda temos um presentimento feliz de que a nossa bella provincia fará uma excepção do mal, que nos encara sem atrever-se a commetter-nos de frente. A mão de Deos nos preserva, seja Deos louvado para sempre.

A. L.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—O inaudito cynismo com que homens desconceituados, e reconhecidamente máos se abalançam á recorrer a imprensa, e por ella cubrir de baldões as reputações d'aquelles que, qual espectro aterrador, seguem e perscrutam um por um todos os seus passos na carreira da prostituição e da infamia; e ainda mais, o proposito sempre firme em que estamos em não consentir que passem impunemente as torpes e furtivas aggressões dos prostituidos dos cócos; me obrigam hoje á responder o immundo aranzel estampado nas columnas do seu *Diario* de 9 de outubro, na parte allusiva que á nós se refere, e que se inscreve com o já conhecido velhacho de—Bananeirense.—

Refutando, Srs. redactores, esse malevolo e astuto sacrificador da honra, se attenda bem! da honra e do pundonor de seu proprio irmão! ☞ esse vil e execrando abocanhador da innocencia e da virtude! esse monstro sedento de horror e vingança! esse absynio detestavel sem costumes, sem lei, e sem moral; refutando digo, semelhante coripheo, uma accusação que á seu irmão subdelegado desta villa, fizera um Sr. Aldeião correspondente da mesma villa no seu *Diario*, depois de insultuosos aleives, e de pintar á esse digno cavalleiro como um homem detestado e coberto de crimes pede-lhe, que apresente formalmente documentada a copia d'um officio do sobredito subdelegado e de que tratava o correspondente. Ha no mundo homens para tudo! e com effeito, semelhante coragem he um escarneo ao bom senso, porque, pretender defender a um homem sem credito, a um homem perdido! he querer atropellar todas as regras da justiça, e da razão, he o maior de todos os escarneos!!

Mas tudo será infructifero, porque, Srs. redactores, tenho de dous annos á esta parte, me encarregado de arrancar a negra mascara com que esses forçados dos cócos nos seguem cobarde e traçoeiramente na escuridão das trevas, em quanto que nós os acompanhamos com aquelle denodo, e com aquella nobreza que em circumstancia nenhuma nos hão de faltar, por mercê de Deos.

Não nos importa á nós que—o Aldeião—seja Pedro ou Paulo, e que falle ou deixe de fallar a verdade, o certo he que na refutação, as censuras ou accusação ao subdelegado de quem se trata, fomos acintosa e allusivamente mordidos pelos viperinos dentes das insaciaveis viboras da pandilha--*nevescócos*; estamos em nosso direito deffendendo-nos, repellir as torpes allusões do nefando escrevinhador, e nesse presuposto nos permittira' o Sr.—Aldeião—que em favor de conveniencias que nos dizem respeito, nos declaremos franca e absolutamente responsavel pela veracidade de suas asserções a respeito de tudo quanto—ou antes—a respeito do pouco que tem denunciado do subdelegado inepto Targine Candido das Neves. ☞

Agora, perguntaremos com aquella sinceridade e franqueza que nos são conhecidas, ao tal refutador do Sr. Aldeião, quereis, que ante os tribunaes do paiz vamos provar como o vosso irmão subdelegado tem abusado do poder publico que indevidamente exerce ?!! quereis, que ante os mesmos tribunaes provemos até a ultima evidencia como elle, e mais ainda—todos os vossos, não devem, a menos que não seja por uma dessas circumstancias que assentam no capricho, no egoismo e no desregramento politico de algum potentado sem opinião publica, e sem criterio, occupar as posições officiaes ?! quereis ainda, Sr. do aranzel, que provemos com o tes-

FOLHETIM.

EPISODIO DA GUERRA DE CATALUNHA.

POR L. DE BEAUREPAIRE.

1810.

O exercito tem tradições que podemos chamar intimas. Ellas passam do soldado veterano ao conscripto, e do official velho ao joven segundo tenente que sahe da escola de Saint-Cyr. Pela minha parte foi assim que aprendi muito da nossa historia militar. He o entretenimento dos serões de guarnição muitas vezes animados pelos vapores do ponche, evocação honesta e moderada do fogo das batalhas para o velho guerreiro que conta suas campanhas, e para os jovens officiaes que o escutam. Quando eu estava de guarnição na cidade de C... acontecia-me muitas vezes com alguns de meus camaradas passar o serão em casa do commandante Lassalle. Era um official reformado de cavallaria que voltara na idade de vinte e cinco annos para sua provincia, tendo deixado uma das pernas na Hespanha, mas que de lá trouxera a cruz e a fama de feitos brilhantes. O commandante Lassalle gostava de fallar da guerra, como todo o soldado veterano; mas considerava-a como uma necessidade cruel. Uma noite que admiravamos esse humor pacifico em um *rixoso*, elle nos disse: « Rapazes, ainda he cedo, assentai-vos, vou referir-vos um episodio da guerra de Catalunha » Aceitamos com empenho a proposta do velho commandante, tomamos um copo de ponche, accendemos os cachimbos, e elle começou assim:

No verão de 1811 a aldea de Callados ao sul de Ordal foi designada como um dos pontos de occupação do exercito de Catalunha, então commandado pelo marechal Macdonald. Callados era uma villa de oitocentos a novecentos habitantes; mas sua posição ao sul de Ordal offerecia taes vantagens para as communicações entre o quartel general que estava em Barcelona, e o sul da Catalunha incessantemente sulcado por columnas expedicionarias que essa povoação foi incluida no numero das que eram destinadas a receber destacamentos, que mudavam de destino e de força effectiva em razão dos acontecimentos. Situada dez leguas distante de Ordal, e ficando a cavalleiro sobre a estrada de Barcelona, Callados era o ultimo posto avançado do exercito da Catalunha, e assemelhava-se a uma sentinella perdida collocada entre a divisão franceza e um paiz novo para nós, no qual tantos perigos desconhecidos podiam ameaçar nossas tropas.

Eu occupava esse ponto extremo com uns cincoenta cavalleiros. Ora estavamos na Hespanha acampados por toda a parte, mas não estabelecidos, e tinhamos sempre a mão sobre os copos da espada Essa situação influia em nossas relações com os habitantes.

Mesmo nessa guerra implacavel nossa gente com a facilicidade de caracter que he tão natural aos Francezes, procurava os Hespanhoes ainda quando era por estes evitada. Apenas chegamos a Callados, travamos conhecimento com a villa toda. Quanto á hospedaria, isso foi feito logo no primeiro serão. Depois de alguns minutos Jeronymo, meu ordenança, batia familiarmente sobre o ventre de Benedicto, estalajadeiro, que com ar grave e constrangido, respondia-lhe fazendo as mais profundas e mais humildes saudações, puxava a orelha de Pedrillo e lançava um olhar galante a Thereza filhos do mesmo. Não era sem razão que Jeronymo fôra appellidado o *Parisiense*.

O *Parisiense*, esta palavra diz tudo, contem a comedia e o drama, a jovialidade das encruzilhadas e o heroismo dos campos de batalha, o general e o corneta. Jeronymo era sómente corneta; mas, paciencia, alistado na idade de quinze annos tinha então apenas vinte e tres, e de victoria em victoria não tivera tempo de aprender a ler.

Mestre Benedicto não se lhe assemelhava. Que typo, meus jovens camaradas! parece-me vê-lo ainda. Sua cabeça curta e quadrada, o que he mui raro na Catalunha, apresentava todos os caracteres de uma vontade absoluta; seus olhos pequenos, pretos e inquietos tinham um brilho estranho. Sua estatura estava abaixo da mediana; elle era secco bem como a mór parte dos Catalães, mas vendo-o deslocar fardos enormes, conheci que occultava debaixo de um envoltorio apparentemente debil grande força muscular e agilidade de selvagem. Seus beiços finos e ironicos, desmentiam a bondade habitual de sua linguagem quando dirigia-se a um soldado francez, e supportava sorrindo as graçolas ás vezes um tanto brutaes de nossa gente.

Pedrillo era o bello ideal do pai. Não curvava-se diante de ninguem. Era um rapazinho ao mesmo tempo robusto e delgado; seu semblante tinha a belleza severa e regular de um camafeo antigo, mas seu olhar duro e feroz fazia sombra ao quadro, e parecia denunciar suas inclinações odiosas e crueis. Grave e recatado, quando nenhuma paixão o agitava, elle não tributava admiração alguma ao porte marcial de nossos cavalleiros e aos exercicios guerreiros, de que fôra muitas vezes testemunha attenta, mas silenciosa. Algumas vezes nossa gente assistira aos seus jogos, e ás suas lutas com os rapazes da aldea, nas quaes elle desenvolvia incontestavel superioridade, e lhe testemunhara francamente sua admiração; mas o rapazinho acolhera sempre esses elogios com um silencio desdenhoso e feroz. Quem tivesse crido que todo o sentimento terno era interdicto a essa indole de bronze, ter-se-hia enganado; pois elle amava verdadeiramente ao pai. Quando este fallava-lhe com ternura ou afagava-o com um olhar orgulhoso depois de uma das lutas de que elle sahia vencedor, o semblante tão sombrio do rapazinho era illuminado pelos reflexos de uma ternura infinita, e recebia nova belleza do sentimento que fazia palpitar-lhe o coração de ordinario tão immovel e tão frio. Tal era Pedrillo; nossos cavalleiros riam do odio que elle parecia ter-nos, e um de nossos soldados mais jovens recentemente sahido de um lyceo de Paris para o combate, comparava-o a Annibal menino, jurando nessa mesma Hespanha odio eterno aos Romanos.

Mas se o irmão parecia respirar o odio, ter-se-hia podido inventar para a irmãa a palavra amor. Era uma linda rapariga de dezeseis annos; quando no domingo sahia com vestido preto aberto na frente, e deixando ver uma camisa de alvura deslumbradora, *justillio* verde guarnecido de fino galão de ouro, e a mantilha nacional fixada no cimo da cabeça pelo laço de larga fita encarnada, todos os olhos seguiam-na, e sobretudo os do corneta Jeronymo.

Meu predecessor o tenente Masson, assignalara-me Benedicto como podendo ser perigoso por causa da influencia que exercia sobre os habitantes da aldea. Chegaram-me aos ouvidos boatos que lhe eram pouco favoraveis: era temido. Sendo antigamente barbeiro e cirurgião pobre, enriquecera sem que ninguem podesse affirmar como. Mas o nome de contrabandista achava-se muitas vezes unido ao de Benedicto; dizia-se tambem que durante um anno de ausencia combatera corajosamente em Navarra contra os Francezes, e as más linguas asseveravam em voz baixa que esse homem não empregara suas armas unicamente contra pobres soldados feridos na famosa expedição de Navarra, e que roubara nas estradas aos Francezes e aos Hespanhoes com uma imparcialidade, cujo resultado fôra rechear-lhe a bolsa.

O alcaide ouvindo esses boatos, julgara de seu dever fazer uma visita a Benedicto; ninguem sóbe o que se passara entre elles; mas o alcaide que era reputado por homem timido, jurou dahi em diante que não conhecia pessoa mais honrada que Benedicto. Teria o estalajadeiro morto a mulher de desgostos, segundo dizia a voz publica? Era uma accusação contra a qual o alcaide teria sem duvida protestado; o certo he que elle vigiava de perto sua linda filha, e que na ausencia do pai, Pedrillo era o Argus mais vigilante que um seductor podia encontrar.

Entretanto boa e attenciosa para com todos, Thereza não parecia preferir ninguem. Uma manhãa eu estava á janella que ficava em frente da *posada*, quando ouvi o seguinte dialogo entre o irmão e a irmãa:

— Hei de ir.
— Não has de ir.
— Porque não irei?
— Porque os Francezes passeiam no bosque junto do cemiterio, e...
— E?...
— E he um amante que vás ver.
— Cala-te, Pedrillo! obrarias melhor vindo comigo orar sobre o tumulo de nossa pobre mãi; fazem hoje dous annos que a perdemos, e nada me impedirá...
— Não irás!

E o joven montanhez agarrando as mãos da irmãa, apertou-as com violencia para rete-la sobre o poial da estalagem; mas no momento em que a dor arrancava um grito a Thereza, um punho vigoroso arrochava o braço de Pedrillo, e uma voz forte articulava estas palavras: «Solta, patifinho!» O novo interlocutor era Jeronymo. Pedrillo foi obrigado a ceder, e Thereza póde cumprir um piedoso dever; mas apenas vio-se livre, agradeceu a Jeronymo com o seu mais bello sorriso.

— *Afrancezada!* exclamou Pedrillo; meu pai e Perez saberão tudo.

— Cala-te! tornou Jeronymo, do contrario hei de corrigir a ti e a Perez.

Mas Pedrillo lutava e queria correr apos a irmãa. Jeronymo lançou-o em um quarto, que estava aberto, fechou a porta á chave, e como a janella desse quarto tinha grade de ferro, Pedrillo ficou preso.

Jeronymo ficou sobre o poial da estalagem encantado pela expressão de reconhecimento que brilhara no olhar de Thereza. Jeronymo sentimental e pensativo, era um prodigio que tinhamos vindo achar nas montanhas da Catalunha; mas era tambem um inconveniente grave. Adverti-o do perigo a que se expunha, e aconselhei-lhe seriamente que evitasse a presença de Thereza.

Perez a quem Benedicto vendera a loja de barbeiro, resoluto a fazer delle seu genro, era com Pedrillo o guarda de Thereza, a qual perseguia com seu ciume mesmo antes do casamento. Benedicto nunca amara a filha, toda a sua affeição estava empregada em Pedrillo, e pouco lhe importava a feialdade e o ar desprezivel de Perez; o barbeiro servia-o e lisongeava-o em toda a occasião.

Quatro dias depois Jeronymo veio a mim, e fallou-me desta maneira:

— Meu tenente, abracei-a.
— A quem, Jeronymo?
— A Thereza.
— E's um patife, e obraste mal.
— Estou certo de que ella ama-me, senhor tenente.
— Tanto peior obraste.
— Se vossa senhoria houvesse visto Pedrillo, teria rido muito.
— Como! Pedrillo estava lá?

— Elle sorprendeu-me no momento em que eu abraçava Thereza, apesar de sua resistencia. Chegou-se a mim pallido de colera, e disse-me: « Senhor cavalleiro, por San Thiago não insulte mais a uma rapariga catalãa de que sou irmão, do contrario terá de conhecer minha faca, a qual juro-lhe que tem a lamina solida e aguda! »
— E que lhe respondeste?
— Zombei da ameaça, e creio que elle foi contar tudo a Benedicto.
— Jeronymo, se continuares, serás assassinado!

Uma nuvem toldou a physionomia ordinariamente tão alegre do corneta, o qual tornou:

— Vossa senhoria talvez tenha razão, meu tenente. Quando o rapazinho encarou-me, lembrei-me desagradavelmente do olhar de uma serpente verde e amarella que vi na minha infancia no Jardim da Nação, e disse comigo: He bem possivel que eu receba meu passaporte desse fedelho.
— Seria melhor que tivesses menos presentimentos e mais prudencia.

Alguns dias depois eu acabava de receber um officio que sem marcar-me ainda a data, annunciava-me que haviamos de deixar brevemente Callados, quando uma noite Jeronymo depois de haver feito innumeraveis brindes ao imperador, ao quinto esquadrão de cavallaria, e ao exterminio de todos os Inglezes, suas duas affeições mais vivas e seu odio mais inveterado, confessou-me com circumlocuções mui delicadas que era o amante ditoso da bella Thereza.

A pobre rapariga apezar da vigilancia de que era rodeada por Benedicto e Pedrillo, sobretudo depois da scena do beijo, impellida pelo seu coração, e facilmente seduzida pela sua mesma ignorancia da seducção, não podera resistir a Jeronymo.

Reprehendi meu ordenança; que mais podia fazer? Demonstrei-lhe quanto seria terrivel para elle a vingança de Benedicto, e censurei sua conducta para com essa pobre rapariga.

Posto que estivesse sob o imperio de numerosas libações, Jeronymo foi assás senhor de si para jurar-me com lealdade que amava profundamente a Thereza, que não a abandonaria, e confiou-me seu projecto de faze-la primeira *cantiniere* do quinto esquadrão de cavallaria, o que, acrescentou elle, não deixaria de ser extremamente lisongeiro para a nação hespanhola em geral, e para seu futuro sogro em particular.

— Bem sei que o imperador não gosta de ver-nos contrahir o *conjungo*, disse o meu ordenança á maneira de peroração; mas elle não se fará muito rogar quando souber que trata-se de seu corneta Jeronymo do quinto de cavallaria; conhecemo-nos na Allemanha; alem disto, meu tenente, conto tambem com vossa senhoria para referir brandamente o negocio ao coronel.

Eu teria rido, se o caso tivesse sido menos grave. Quiz agastar-me, mas não pude conseguir; porque a todas as minhas objecções Jeronymo dava razões capazes de enternecer um defunto. Senti que não podia mais conter-me, mandei-o á tabua, e deitei-me com a imaginação mui perturbada por essa confidencia.

No dia seguinte conservei-o junto de mim debaixo de todos os pretextos que pude imaginar para impedi-lo de ver Thereza. Emfim faltando-me razões plausiveis para rete-lo ao meu lado, encarreguei-o de levar meu relatorio semanal a Ordal, acompanhado de dous cavalleiros.

Esperando a ordem que Jeronymo devia trazer-me de Ordal, apressei a revista da partida. Eu tinha horror de uma guerra de punhaes e de facas, e queria poupa-la á minha gente. Pedi pois ao coronel no meu relatorio que me autorisasse a deixar Callados quanto antes. Para não irritar a colera de Benedito se tivesse alguma suspeita da falta da filha, eu não queria que Jeronymo estivesse presente á revista; esperava evitar assim qualquer encontro, e decidi que a revista seria feita no dia 9 de julho ás seis horas da tarde.

Um quarto de hora depois do toque da corneta, appareceram sobre o liminar das habitações uns quarenta cavalleiros, os mais activos ja montados, os outros trazendo os cavallos pela redea, e todos dirigindo-se para a praça de San José, lugar marcado para o ajuntamento.

Apenas os cavalleiros tinham-se reunido diante do portico da igreja no centro da praça, vio-se affluir a mór parte da população da aldea. Essa gente não mostrava nenhuma intenção hostil; mas circulava diante da tropa, e parecia curiosa por contemplar debaixo das armas esses cavalleiros terriveis, cuja fama corria por toda a parte. Observadores mais attentos teriam visto talvez nessas phisionomias sombrias, nessas palavrinhas trocadas em voz baixa e mysteriosa, nesses olhares cheios de odio tão expressivo e ao mesmo tempo tão dissimulado, muitos motivos de inquietação. Quanto aos meus cavalleiros, ou por habito ou por indifferença não pareciam fazer caso das disposições dos Catalães, e offereciam pela viveza de suas maneiras um contraste notavel com a gravidade recatada, que he caracter distinctivo das raças hespanholas.

Repentinamente ouvio-se o galope furioso de um cavallo na rua principal da aldeia: era Jeronymo! Deixára atraz de si os dous cavalleiros que o escoltavam, e precedia-os nesse momento meia legua.

Jeronymo partira suspirando; mas obedecera como soldado, isto he, sem murmurar; sómente reservara a si o direito de ir duas vezes mais rapidamente do que o correio, portador ordinario da correspondencia, e fizera em vinte e quatro horas uma viagem que este não fazia em menos de dous dias.

Desembocou na praça coberto de suor e de poeira depois de ter escapado de derribar dous ou tres grupos de habitantes que não se afastaram assaz promptamente diante de seu cavallo, e sem fazer caso das pragas energicas que o acolheram na passagem, chegou junto do destacamento. Ahi perguntou se eu estava ainda no meu aposento, nada respondeu ás perguntas que fizeram-lhe os camaradas a respeito da partida, e voltou com a mesma rapidez. Alguns minutos depois entrou na minha casa de perna tesa, e tendo a mão direita na altura da viseira do capacete.

Jeronymo fôra inscripto na matricula do esquadrão pelo nome de Jeronymo Inglez, nome funesto que lhe fizera dar ou receber mais cutiladas do que tinha de letras. Os cavalleiros velhos do esquadrão, e seus amigos intimos designavam-no por todos os appellidos que lhe haviam valido sua bravura á toda a prova e seu ar zombeteiro. Era o primeiro em uma carga, o ultimo em uma retirada, e livrava-se dos lances mais difficeis pela sua audacia; por isso fôra baptisado com o sinistro sobrenome de *Engana a Morte*. Delgado e vigoroso ao mesmo tempo, de porte airoso e altivo tinha a tez livida e doentia que he particular á população da grande cidade, e que apenas fôra corrigida pelo sol abrasador da Hespanha. Seus olhos grandes e negros tinham a expressão de ousadia que nem sempre o tempo, a idade e

temunho de pessoas insuspeitas, que o vosso irmão sub-delegado tem prevaricado em seu officio, e tem mandado chamar a pretexto de serviço publico trabalhadores para seu engenho sem pagar-lhes devidamente seus competentes jornaes ?! quereis afinal, que na propria historia de vossos abominaveis progenitores—attendei bem... n'essa historia negra e vergonhosa !!! procuremos factos para mostrar quem fostes, quem sois, e quem para o futuro podeis ser ?

Basta, Sr. artiguista ; e pouco tem sido o que levamos dito ; e podeis dizer o mesmo de nós ? Quando mostrardes claramente a opinião publica que somos reos de crimes que me imputais, e que não passamos de um calumniador, cabisbaixo, deixaremos que marcheis sem tropeços na estrada que indigna e traçoeiramente has trilhado. Quereis ainda maior franqueza, Sr. dos côcos ? não he possivel. Tendes visto portanto, a lealdade e a franqueza com que vos havemos acompanhado n'esse pleito em que por ventura temos sempre lutado com armas desiguaes, porque o vosso infame proceder sempre se ha de assemelhar ao do assassino cruel que so mata, e só fere mettido nos escuros sombrios de seus escondrijos. Se quereis arrostrar com as consequencias de vossas execraveis calumnias, se tudo quanto tendes dito a nosso respeito, e a respeito de pessoas que me são charas, pode valer de alguma cousa na consciencia publica, garanti a sua veracidade, e desembuçai-vos, monstros do inferno, d'essa capa do anonimo com que encubris essas faces escuadas de brio, de vergonha e de pudor ! Avante, senhores neves, avante !!! e contai com as franquezas de adversarios generosos que não sabem temer, sendo temidos ; não sabem dizer o que não sabem provar.

Conhecemos, Srs. redactores, que em nosso modo de exprimir-nos ultrapassamos as regras da moderação e da prudencia, e offendemos até os principios de fina educação : sabemos tambem que esses meios violentos de defeza quasi sempre dão em resultado as graves agitações que põem em constante reacção o espirito de sociabilidade que deve permanecer entre todos os homens, e isto he de facto uma calamidade ! mas, circumstancias de outra ordem existem as vezes que nos induzem á desconhecer todo o peso de taes verdades, nesse caso nos achamos, Srs. redactores ; e se com tudo merecemos as censuras dos homens honestos, de boa mente lhes rogamos sejam indulgentes para quem não deve calar as verdades que proclama. Perdão humildemente pedimos aos homens honestos e entendidos.

Muito obrigado a' Vmcs., Srs. redactores, pela inserção de minha escripta no seu *Diario*.

Villa de Bananeiras 5 de novembro de 1855.

Leonardo Bezerra Cavalcanti Junior.

Srs. redactores.—Tendo os habitantes da comarca do Rio Formoso deliberado endereçar ao governo imperial uma representação para ser alli conservado, como juiz de direito, o Illm. Sr. Dr. João Baptista Gonçalves Campos, que fôra ha pouco nomeado chefe de policia do Pará, donde he natural ; e havendo-se ja obtido mui voluntariamente um grande numero de assignaturas no termo deSerinhãem, para o que todos se prestaram com incrivel afan, e cheios de esperanças, succedeu que ao depois se soube escrupulisar em acquiescer aquelle digno magistrado a tão justa representação, para que se não suppuzesse ter elle para isso directa ou indirectamente concorrido.—Então resolveu-se não se ir de encontro a esse designio daquella honrado magistrado, que talvez assim se exprimisse pela sua reconhecida modestia, e foi por isso mallogrado tão nobre intento.—Agora porém que o Sr. Dr. Campos retira-se daquelle lugar, he força dar-se publicidade á esse facto, e na hora da despedida pagar-lhe mais esse tributo devido ao seu distincto merecimento ; pelo que peço-lhes, Srs. redactores, que se dignem de inserir com brevidade, a predita representação inclusa, para que todos ao menos saibão como por aqui se portou aquelle estimavel magistrado, e as vivas saudades que deixa entre as pessoas de todos as classes.—

Os habitantes do termo do Rio Formoso acabão de dar o mais solemne testemunho da cordialidade, e consideração que sempre consagraram ao Sr. Dr. Campos, na hora da sua partida, e quando alli ja havia cessado a sua jurisdicção de juiz de direito, innumeraveis vizitas recebeu, nos dias subsequentes a cessação do seu exercicio, e ao partir daquella cidade foi acompanhado, como em triumpho, pelas musicas, que alli existem bem organisadas, as quaes voltaram depois de alguma distancia, assim como por cerca de cincoenta cavalleiros, pessoas gradas, e recommendaveis do lugar que o seguiram até a villa de Serinhaem (duas leguas de caminho) onde pousou aquelle estimavel juiz de direito. Na villa de Serinhaem, apenas chegou, foi logo cumprimentado por muitos dos seus habitantes, donde partio, no dia 12 do corrente para ir despedir-se de mim seu especial amigo, residente que era na proximidade della, e até mesmo nessa casa recebeu elle grande numero de visitas, e no dia 13 do andante mez pelas cinco horas da manhãa seguio para o Recife, acompanhado ainda por alguns outros amigos seus até a distancia de cinco leguas, na povoação denominada doVermelho, onde possuidos de verdadeiras saudades delle se separaram, e derão-lhe o ultimo abraço, e o saudoso adeos da despedida.—Eis o modo honroso por que foi sempre acolhido, e considerado o Illm. Sr. Dr. Campos durante todo tempo que dignamente exerceu o lugar de juiz de direito daquella comarca do Rio Formoso ; eis o glorioso premio, que obtem um magistrado, como elle, que sem faltar um apice ao cumprimento dos seus deveres, sem deixar nunca de distribuir a mais recta justiça cabivel em suas attribuições, e de manter a plena gravidade devida ao seu caracter, e a sua elevada posição, soube sempre harmonisar essa rigidez dos seus actos com a amenidade e candura, que resumbram em suas maneiras, e tanto distinguem a sua pessoa, porque comprehendeu bem que a austeridade e arrogancia em qualquer autoridade, de quem se demanda justiça, poderão talvez terrorisar por um pouco, mas logo se repellem, se o dezão, e muitas vezes provocam graves desgostos e conflictos. E, pois, agora que o Sr. Dr Campos ja se acha no Recife, e se prepara para seguir ao seu destino, digne-se de acolher os fervorosos votos e os sinceros anhelos que em seu bem estar, e de sua Exm. familia não cessão de dirigir os habitos da camarca do Rio Formoso, onde sempre hade bem dizer-se o seu nome, e a sua recta e sabia administração eficam gravadas saudosas recordações. Os céos o conduzam a salvamento, os ventos lhe sejam mui propicios, e o mar bonançoso como sinceramen-te deseja-lhe.

O seu verdadeiro apreciador, e amigo.

Epaminondas.

SCIENCIAS E ARTES.

PHYSIOLOGIA.

Pode-se recuar os limites da vida humana ? Um professor de chimica, celebre por seus methodos de ensino, apresenta esta questão em uma memoria apresentada á academia das sciencias e intitulada : *Sobre as causas da velhice e da morte senil.* Este chimico he Mr. Eduardo Robin. Elle entende com effeito que a vida humana pode ser prolongada, e como tem fé em sua opinião, procura os meios racionaes de chegar a este resultado, que procurara por muito tempo ainda, dizeis vós leitor ;— he esta a nossa opinião e he tambem sem duvida a de Mr. Robin, que esperando uma grande somma, nos traz uma interessante parcella desses meios. Finalmente supponde-se que haja um excesso de audacia em semelhante investigação, por nossa parte não vemos nenhum mal em que se commettam excessos neste genero ; isto serve de contrapeso.

Um astronomo que levanta a questão de saber, se a lua he habitavel ; um chimico que emprehende recuar os limites da vida humana ; agora um engenheiro, que deseja pôr ao alcance de um grandissimo numero os meios de peregrinação na superficie do globo (necessidade esta sentida por todos) ; depois um medico, cuja nome he uma autoridade o qual determina no homem a faculdade da prophecia e outras faculdades maravilhosas ; um geologo que emprehende demonstrar que a creação dos seres vivos não está acabada, e que aquillo que existe, terá uma continuação (destes ultimos não poderemos fallar hoje, mas esperamos faze-lo brevemente) ; eia ! não cahiremos completamente em lethargia.

Os seres vivos podem ser comparados com fornalhas sempre accesas ; a vida só existe com a condição da combustão, mas a combustão que se opera em nós, como a que se dá em nossas chaminés, deixa um residuo, uns restos, as cinzas ; estes restos que se accumulam sempre, eis aqui, segundo Mr. Robin, a causa principal da velhice e da morte senil.

O alimento qualquer que seja a sua natureza, vegetal ou animal, liquido ou solido, he carregado de materias mineraes, que a combustão lhe faz abandonar nas differentes partes do organismo, servem a principio para a nutrição, e he somente quando o esqueleto esta consolidado que, continuando a affluir, ellas encrustam e mineralisam as pessas do mecanismo.

A maneira por que a mineralisação determina a velhice no homem, parece claramente indicado. De uma parte a ossificação das cartilagens do sternum, a rigidez maior dos ligamentos posteriores dos lados determinam uma respiração cada vez mais lenta, cada vez menos extensa, e que acaba por ser quasi inteiramente diaphragmatica ; de outra parte, a ossificação dos vasos e de suas valvulas, a diminuição do calibre das arterias, a obliteração das capillares, o augmento das cellulas pulmonares, a diminuição do numero de seus vasos capillares, tornam a circulação cada vez mais difficil e diminuem a superficie respiratoria.

O ár ficando cada vez menos em contacto com o sangue, o liquido torna-se menos arterialisado, e de uma cor mais apertada ; obstrue o systema venoso como no estado de asphyxia e as experiencias sobre a quantidade de acido carbonico exhalado, sobre a temperatura animal, sobre a passagem de certos elementos do sangue nas ourinas, não permittem duvidar, que se produz, a partir de uma certa idade uma combustão gradualmente menos abundante.

Com a combustão e o calor, a electricidade e o fluido nervoso diminuem, por tanto a sensibilidade e a contractibilidade tornam-se menores, os movimentos fazem-se lentos, a actividade geral diminue, enfraquecida por todas estas causas, a acção nervosa contribue por sua vez para a diminuição da combustão, e ... todos sabem como isto acaba.

Forte com este raciocinio, que tem algum valor, Mr. Robin espera provar que he facil demorar a velhice e a morte de um grande numero de animaes, e isto enfraquecendo os phenomenos de combustão lenta.

Conseguintemente, propõe fazer tres series de experiencias sobre os animaes, cuja vida tem pouca duração.

Uns serão nutridos com alimentos ordinarios, que contenham menos materias mineraes incrustantes.

Outros com alimentos mais ou menos privados destas materies por meio de dissolventes apropriados.

Os ultimos finalmente com alimentos ordinarios, mas com a condição de administrar, desde uma certa idade, acido lactico, o qual tem incontestavelmente a propriedade de dissolver as materias mineraes, e parece proprio para dissolver, durante a vida, as que ja estão depositadas no organismo.

Se nos perguntarem o que pensamos do assumpto das indagações, que escolheu Mr. Robin, esta pergunta insidiosa não nos embaraçaria muito ; responderiamos que aprovamos muito o assumpto e pedimos ao autor que persevere nelle.

Bem sabemos que se dirá : Paracelso ! Van Helmoult ! etc. ; mas primeiro que tudo os nomes não nos impõe quer no bem quer no mal, e alem disto são nomes de grandes engenhos ; e depois sentimos uma forte repugnancia por esses juizos feitos e que circulam no publico como moeda de cobre, e que todos aceitam de boa fé sem um novo exame sobre essas grandes doutrinas que, das profundezas do passado, brilham ainda aos nossos olhos como relampagos e volcões inflammados. Nossa repugnancia se fortifica com a observação dos factos.

Vemos com effeito que muitas doutrinas, no dizer de seus adversarios, não estão ainda mortas ; vemos algumas que, julgadas absurdas em um momento dado por um certo grão de saber, são pouco depois e por um grão de saber mais elevado, plenamente justificadas como principio, e introduzidas na sciencia official.

Assim não he muito para desejar que jamais se consiga transformar em ouro um metal vulgar, e somos daquelles que não nos contentamos inteiramente com isto ; mas, o seculo dezenove certamente não he mais tão ignorante para negar o principio da alchimia. Ha na humanidade um certo numero de idéas, de sentimentos, de crenças, de aspirações, que não resultam directamente da experiencia, que ellas precedem, as quaes nascem espontanea, intuitivamente ; encontram-se em todos os lugares, em todos os tempos, sempre as mesmas debaixo de ligeiros disfarces ; formando no tempo uma tradicção interrompida, como no espaço uma rede sem lacuna : constituidas em corpo, formariam o todo doutrinal o mais respeitavel.

Pois bem ! o que Bacon disse da sciencia e da religião, a saber, que pouca sciencia affasta desta ultima, e muita sciencia approxima della, pode-se dizer das relações das sciencias com essas idéas ousadas de que temos fallado ; pouca sciencia aparta dellas, muita sciencia approxima : muita sciencia conduz á intuição e a justifica.

E acabar-se-ha reconhecendo-se que a sciencia, debaixo do ponto de vista dogmatico, não tem servido senão para desenvolver o que desde a origem estava em germen na humanidade ; a partir desse momento empregar-se-ha tanto cuidado em desenvolver a inspiração, quanto se tem em mata-la, e a intuição será considerada como o facho da experiencia.

Mas para approvar as investigações, a que se dá Mr. Robin, e que se referem a uma das crenças mais vivas da humanidade, o que em o nosso entender as justifica, temos uma razão ainda, ei-la :

Toda a qualidade que apparece excepcionalmente em uma especie, he o indicio de uma regra nova, á qual esta especie pode ser submettida.

Ora ha macrobios ou centenarios na especie humana ; logo o macrobismo he compativel com a organisação humana ; a consequencia não he forçada, mas note-se que logo que o macrobismo se produz sua causa pode ser determinada. Ora, possuir uma causa, he ser senhor do effeito ; ou mais simplesmente, pode-se formular os regimens, que produzissem centenarios, e o que até aqui he excepção, pode vir a ser regra.

Se Hippolyto Royer Collard vivesse, não me desmentiria.

A longa existencia dos patriarchas provoca o sorriso do incredulo ; mas em tempos muito menos distantes de nós, encontram-se factos, que não são menos verosimeis e que ninguem pode contestar. Entendemos que não desagradamos ao leitor, citando alguns :

Ponce Lepage, morreu em 1760, no ducado de Luxembourgo, na idade de 121 annos ; pouco tempo antes cultivava um campo e caminhava a pé distancia de 6 a 7 leguas.

Eleonora Spicer, morreu na Virginia em 1763 na idade de 121 annos. Conservou o uso de seus sentidos até o ultimo momento.

A senhora Barnet, morta em Charlestown em 1820, na idade de 123 annos. Lembrava-se perfeitamente de acontecimentos, que tinham tido lugar um seculo antes.

Grander, morto no Languedoc em 1756 com 126 annos. Era official de ourives e trabalhava ainda dez ou doze dias antes de sua morte.

O Inglez João Neuwell, morto em 1761 com 127 annos de idade, em toda a plenitude de sua razão.

Outro Inglez, João Bayles, mercador de carneiros morto em 1706 com 130 annos de idade. Nos ultimos annos de sua vida, conduzia rebanhos de carneiros para os mercados de sua visinhança.

Margarida Lawter, Ingleza, morta em 1739, com 135 annos de idade. Poucos dias antes ia a pé a uma distancia de tres a quatro milhas e voltava para a casa no mesmo dia.

José Barn, negro, morto na Jamaica em 1808 com 140 annos. Poucos dias antes fazia jornadas de 4 milhas.

Polotiman, cirurgião na Lorraine, morto em 1825 na idade de 140 annos. Na vespera de sua morte praticou a operação do cancro com muita destreza.

Thomaz Parr, morto em Londres, na idade de 152, em 1635. Até a idade de 130 annos, pôde entregar-se a todos os trabalhos de agricultor e mesmo de bater trigo.

Obst, aldeã de Silesia, morta em 1825, na idade de 155 annos. Tinha trabalhado no campo na vespera da sua morte.

José Surrington, Norweguense, morto em 1797 com 160 annos de idade. Conservou até o ultimo momento sua razão e seus sentidos.

João Bowin, nascido no Temeswar, morto em 1740 na idade de 172 annos.

Pedro Zortan, compatriota do precedente, morto em 1724 com 185 annos de idade.

Se compulsassemos a vida destes seres extraordinarios, reconheceriamos que he bem difficil determinar as causas de sua longevidade ; o privilegio, de que eram dotados, parece compativel com todos os generos de vida.

Apresento alguns exemplos.

Annibal Camoux, morto com 121 annos de idade e que figura em um quadro de Horacio Vernet, bebia muito vinho e vivia de alimentos grosseiros ; o cirurgião Polotiman, de que acima fallamos, não passava um dia sem embriagar-se ; a camponeza Obst, morta com 155 annos, bebia ordinariamente dous copos de aguardente por dia. Na precipitação de tirar-se uma conclusão, poder se-hia exigir a embriaguez em privilegio de uma longa existencia. Mas temos Eleonora Spicer, morta com 121 annos, sem ter bebido nunca licor espirituoso ; Grandez, morto com 126, nunca tinha bebido vinho ; João Etfinghan, morto na idade 144 annos, não conhecia os licores, senão de vista. Alem destes contrastes, eis aqui factos que não são mui faceis de comprehender :

Diniz Guignard, morto com 123 annos, habitava uma caverna feita no tufo ; Drahakemberg, morto com 146 annos, tinha sido preso pelos corsarios e havia soffrido 15 annos todos os tormentos de um cruel captiveiro ; João Laffitte, morto com 136 annos, tinha contrahido desde a infancia, o habito de banhar-se duas ou tres vezes por semana, conservando-o até o fim de sua vida ; João Causeur, morto com 137 annos, fazia grande uso dos lacticinios ; João de Outegro morto com 146 annos nutria-se do trigo da Turqui e de coves ; Thomaz Parr, morto com 152 annos e 9 mezes, nutrio-se toda a sua vida de pão, queijo, leite, soro e cerveja ; finalmente Pedro Lortan, morto com 185 annos, vivia unicamente de legumes.

Tudo isto he muito contradictorio e não creio que facilmente se possa deduzir as regras de um regimen proprio para produzir o macrobilismo ; por isso não he ahi que se deve investigar. O ensino, que estes factos trazem comsigo, he bastante precioso para que não se exija mais nada delles ; he uma revelação que elles fazem, com todas as excepções naturaes. Provando-nos que a vida humana pode ser prolongada muito alem de seus limites ordinarios, elles nos convidam para uma indagação, cuja idéa, na sua ausencia, não teria podido apresentar-se ao nosso espirito, sem que a rejeitassemos logo. Compete-nos agora descobrir as causas e conquistar os meios.

A indagação não nos parece indifferente, e se para viver até o desfecho da acção actualmente empenhada neste globo, fosse bastante o regimen do acido lactico, de mui boa vontade nos sujeitariamos a elle.

Se fosse verdade que a arte de augmentar em grandes proporções a duração da vida humana, nos fosse accessivel, não deixariamos de approvar o contraste da longevidade futura com a brevidade da existencia no passado.

Por curta que fosse a vida de nossos pais, ella lhes seria sufficiente para fazer uma ampla ceifa de dores ; por longa que possa ser a vida de nossos filhos ou a nossa em nossas existencias futuras, ella não será jamais bastante para exhaurir as nobres delicias, que o futuro remunerador reserva para os homens de boa vontade.

(*Presse.*)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

INSTRUCÇÃO PELO METHODO CASTILHO.

Na sexta feira 23 do andante novembro, foi vizitada a minha escola pelo Exm. Sr. director geral, e alguem lhe disse que « o menino do Illm. Sr. Adriano estava alli ha 7 mezes, e nem conhecia as lettras» chamo a attenção publica para a carta do pai deste menino, que abaixo se lê, e della infira o publico a má vontade, o odio inqualificavel, que se tem ao methodo castilho, o melhor de todos os methodos por ora. Vejamos :

A lei regulamentar de 14 de maio deste anno, ordena, artigo 74 : O methodo de ensino nas escolas será em geral o simultaneo. » Averiguemos se pode dar-se essa simultaneidade em outro methodo que não seja o methodo castilho.

Abre-se uma escola, e pela capacidade do professor, affluem, supponhamos, 60 discipulos inteiramente analphabetos : o mestre terá de ensinar a estes 60 discipulos a carta do A, B, C ; com o que gastará 6 minutos com cada discipulo o que prefaz 360 minutos, 6 horas. Onde esta aqui o methodo simultaneo ? ? Este fastidioso processo tem de repetir-se dias, semanas, mezes. Onde o tempo para a escripta e para a contabilidade ?

Supponhamos que a escola se abre com alguns meninos ja habilitados para decuriões : todos nós sabemos o que são os decuriões, porém ouçamos o que diz o Illm. conselheiro Dr. Antonio Feliciano de Castilho.

« Obrigações que se podem preencher pessoal e directamente não se delegam. A obrigação do mestre he ensinar, como o direito dos discipulos aprender. O mestre ensina sempre, os discipulos aprendem sempre. Em quaesquer escolas que não sejam simultaneas, achar-se-ha perfeitamente violado este grande principio. Ver-se-hão uns alumnos arvorados em mestres, e perdendo entre tanto o seu tempo de aprenderem, e outros degradados até de discipulos, pois se acham entregues a decuriões, mestres feitos a pressa, carecentes de todos os requizitos essenciaes.

As decurias das escolas jesuiticas, e as monitorias das escolas mutuas, não se abonam com uma unica seria consideração. A experiencia mostrou e ha de mostrar sempre, que são um arremedo mais ou menos imperfeito do ensino, uns pluvimetros de erros e despropositos, um tirocinio antecipado de peitas e compadrios de calumnias e vinganças.

Os inferiores insurgem-se contra a autoridade absurda e ridicula dos decuriões que lhes são per tantos modos iguaes ; estes pseudo doutrinadores vingam-se, os primeiros não aprendem, os segundos não ensinam, por consequencia, e além de não ensinarem, não aprendem tambem, porque estão representando a comedia de *asinus asinum fricat*. O professor titular dormita como uma divindade de Epicuro ! Tudo isto he deploravel a qualquer luz que se considere ! Uma vez chegado aqui o raciocinio, apresenta-se naturalmente ao espirito um *desiderandum*, qual he, fazer dos alumnos todos de uma classe, um só individuo moral, entrega-lo a immediata vigilancia e doutrinação de um mestre idoneo, isto he, que saiba, possa e queira. O ensino perfeitamente simultaneo que nunca d'antes se fizera faz-se hoje, onde ha bons mestres, pelo methodo castilho : e com que resultados vêm-no todos os que não fecham os olhos á evidencia, os que assistiram a exposição publica que fiz perante o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, perante um numeroso concurso no dia 16 de setembro.

Ouçamos ainda o Sr. Castilho.

« A alma que estuda caminha por uma região desconhecida e tenebrosa ; a memoria he apenas o seu bordão de viandante, o entendimento o seu facho. Tenho para mim, que a principal causa do quasi horror que existe aos estudos, deve ser o obrigarem desde o principio o estudioso a não dar um unico passo senão agarrado e prendido ao seu bordão, com o facho apagado e prohibição de o acender. A escola tem sido o paiz dos papagaios e não das aguias ; o exame ou acto final he Capitolio para o que mais palavras tomou dos compendios e postilas, e rocha Tarpéa do espirito que investigou e comprehendeu. Da escola devem sahir o futuro homem e a futura molher, sabendo fallar (prenda rara em nossa terra) sabendo lêr correcta e animadamente (prenda rarissima) sabendo escrever legivel e certo, sabendo as principaes operações arithmeticas, sabendo os rudimentos da religião, os da moral, os da civilidade, os da hygiene. Oxalá que os livros, os mestres e a policia das escolas sejam taes que em NOVE MEZES de cada anno a maioria dos alumnos o consiga. »

Se a leitura auricular, se a leitura de periodos no quadro preto, ou no Mississipi, se a leitura, se a escripta dictada para as ardozias, ou calcada nos papeis vidros sobre traslados, se, finalmente a escripta que dos traslados se passa afinal para o papel ordinario, versar tudo sobre doutrina christãa, dictames de moral, regras de civilidade, aforismos de hygene, grammatica, elementos de geographia, etc. etc., claro esta que todas estas cousas se aprenderão ao mesmo tempo e nos mesmos NOVE MEZES que se aprende a lêr e escrever, mas unicamente pelo methodo simultaneo puro que he o methodo castilho. Vejamos sobre grammatica o que diz o mesmo Sr. Castilho.

« A grammatica tem sido um dos mais futeis, mais nescios e mais vergonhosos ensinos entre nós ! Discipulos e mestres sabem grammaticas, e não sabem grammatica. Grammatica não he um livro mais ou menos gordo, mais ou menos autorisado, mais ou menos entenebrecido de mysterio, grammatica he o senso commum da linguagem ; os mais idiotas sabem desde todo o principio quasi todo quanto nella ha de substancial e verdadeiro, o restante de preço o adquirem em se lhes sabendo apresentar sem pedantaria : assevero-o porque jámais de uma vez o experimentei.

Um mestre, querendo, ensinará analiticamente a grammatica de applicação e prestimo sem apparato de livros, sem tediosas technologias superfluas, sem trambolhos de definições textuaes. Analizará ao acaso um periodo que lhe servio para a leitura ou escripta : o padre nosso, uma maxima, uma regra hygienica. Fará comprehender a significação de cada palavra, a differença de indole grammatical de umas a outras nas variaveis, a razão das variações e a razão porque na hipothese dada tem, e não podia deixar de ter aquella forma, averiguará com os discipulos a ordem natural e a ordem convencional e usual do periodo ; com o que lhes dará, além da grammatica servical, a theoria da pontuação e recitação.

O aforismo « *Tudo está em tudo* he precioso, e quasi sempre verdadeiro no ensino ; mas este ensino só pode ser bem aproveitavel pelo modo simultaneo puro, isto he, um só mestre para todos os discipulos, e este só pode executar-se pelo methodo portuguez.

A lei regulamentar de 24 de maio diz que o methodo do ensino em geral será simultaneo ; mas este não pode executar-se pelo methodo Castilho : releva differençar o que são methodos, e modos de ensino. De se confundirem duas consas tão distinctas, diz o illustre litterato, não pouco detrimento tem recebido a instrucção primaria.

O methodo he processo interior e essencial, e o modo processo exterior e accidental ; todo o ensino suppõe por tanto um methodo, e um modo. O ler pode ensinar-se syntheticamente —methodo Jacotot. Mutamente— methodo Lemare. Analyticamente—methodo Castilho. A ordem por que neste ultimo estão distribuidas, filiadas, encadeaidas, as materias, os artificios com que se facilita o entender, o decorar, do que resulta gosto, aproveitamento e perfeição, todo isto he ainda parte do mesmo methodo. O modo de ensino he cousa mui diversa. Ensinará o mestre a cada discipulo separadamente ? Ensinará a todos conjunctamente ? Estabelecerá decurias conforme ao uso dos Jesuitas ? Circulos hierarchicos desde si, até aos mais atrasados, como nas escolas lancasterianas ? Eis ahi modo ; modos perfeitamente distinctos dos methodos. O methodo he a alma, diz o Sr. Castilho, o modo he o corpo da doutrinação. O methodo analytico portuguez com as suas condições de clareza, amabilidade, mnemonisação, movimento, musica, presteza, e perfeição de resultados, escurece todos quantos methodos se tem entre nós experimentado, e o modo simultaneo que lhe esta ajustado o torna superior a todos.

Dizem os antagonistas do methodo— Não se deve aliviar tanto de trabalhos a infancia porque he necessario predispo-la com tempo para os trabalhos serios da vida.—Grande Deos ! Pois, porque a vida he aspera e triste, entristeça-mo-la ainda mais ? ! Por que havemos de padecer muito, comecemos a padecer muito mais cedo ? Pelo contrario ! Interroguemos a natureza, que he sempre a melhor guia ; foi ella que fez tão risonhas, tão descuidosas, tão satisfeitas, tão amaveis, e tão amavelmente imprevidentes a infancia e a puericia. Tambem lá ha suas penas he verdade ; mas tão fugitivas, tão depressa esquecidas ! São aquelles rostinhos os unicos que sabem chorar e rir ao mesmo tempo ! Por mim confesso que nenhum infeliz me internece mais profundamente, que uma bem aventurada criancinha ! Não me he possivel, vendo-a nos seus brinquedos, na sua boa fe, que em tudo se fia, nos seus projectos, que nunca preveem difficuldades, no seu bem querer tão sincero, na sua innocencia toda feita de ignorancia, na sua independenciazinha, tão dependente, sem ella o presumir, de todos e de tudo ; não me posso livrar de sentir, no fundo do coração uma grande pena, pensando nos dias temerosos, que a aguardam ! Se he uma victima como realmente o he, porque a não coroaremos das mais rosas que poder ser, em quanto he tempo ? Declamam contra o cantico ! Esses catões rigidissimos escandalisam-se de ouvir os filhos do povo entoar na escolla, e com versos decentes e uteis as modas populares, de que jamais rapharam em quanto as ouviam sahir dos beccos immundos, e das tabernas, com letrilhas torpes e devassas ! Murmuram mais da Magdalena convertida, que da Magdalena peccadora ! ! Interrogai os livros da sciencia ; elles vos dirão que os pulmões tem no canto a sua gymnastica, que se desenvolvem por ella, e se fortificam, e que em nenhuma especie de gente he a pthysica tão rara, como nos cantores de profissão.

Clamam que as marchas e as palmas cançam ! ! Cançam as marchas e as palmas, como cança o canto. Donde provinha a inquietação perpetua, e incoercivel das crianças nas antigas escolas ? Aquella inquietação era um protesto continuo da natureza contra a immobilidade a que lhe condemnavam as suas indefensas creaturinhas. Nem a palmatoria, nem as varas, nem a prisão, nem as injurias, nem o jejum conseguiam a immobilidade exigida no programma da *pedantaria*.

Deixem pois cantar as criancinhas, ellas mesmas que o desejam, que o pedem, que o agradecem, sabem melhor, que esses seus padrinhos farizeus, e que lhes convem. He o seu instincto, sigamo-lo, que obedeceremos á natureza.—Antonio Feliciano de Castilho.

De certo : d'entre 74 discipulos que tenho hoje apenas 8 são primitivos da minha escola ; estes são francos, fallam alto ; Os 66 tem vindo de outras escolas ; o seu fallar he timido, e com as mãos debaixo dos braços, como o Tartufo de Moliere ; mas não deixam com toda a sua hypocrisia, de serem os primeiros a sovinar com pennas e creões, os condiscipulos que lhes estão mais proximos ! Então, antes a franqueza e liberdade do methodo castilho.—26 de novembro de 1855.—*Francisco de Freitas Gamboa.*

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—Neste momento recebo a prezada carta de V. S. á qual passo a responder, julgo ser inexacto tudo quanto V. S. diz-me em sua carta se dissera hoje em sua aula, porque meu filho ha 5 mezes foi que entrou em sua aula, e a terá frequentado talvez 3 por motivos de molestias, e de uma das vezes levou consecutivamente mais de 3 semanas sem lá ir, emquanto não conhecer as lettras acho tambem inexacto, pois que a mim mesmo tem por muitas vezes me dito, todas, assim como as lettras de conta, emquanto a idade tem 5 annos e meio, e no meu entender tem tido aproveitamento, e estou muito satisfeito com V. S. por todos os motivos, pois julgo impossivel pelo espaço de tempo, que elle frequenta a aula, attendendo a idade, não podia ter mais adiantamento do que tem, e muito sinto que elle fosse a causa involuntaria de V. S. ter tido este dissabor, que me communicou ; amanhãa pessoalmente me entenderei com V. S. para lhe affirmar tudo que lhe exponho podendo V. Sª usar desta minha resposta como lhe convier.

Sou com consideração e respeito, de V. Sª attento venerador e criado.— *Adriano Xavier Pereira de Brito.*—Sua casa 23 de novembro de 1855.

A' Exm Sra. D Maria Carolina Marques Soares.

Rosa, rosa de amor, porpurea e bella.
Quem d entre os govos te esfolhou da campa ! !
(*Almeida Garrett.*)

Mais um triste exemplo acaba de ser dado a vistude ; a Exm.ª Sr.ª D. Maria Carolina Marques Soares cerrou seus olhos no somno do tumulo, e sua alma desprendendo o vôo para as regiões ethereas, foi sondar os mysterios de além-vida, e agasalhar-se no seio de Deos.

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Carolina Marques Soares, era um anjo radiante de virtudes, que appareceu no meio deste mundo corrompido, era uma flor mimosa nascida em terras de Portugal ; que respirava o perfume das brizas do céo de Pernambuco ; os thesouros de sua intelligencia, a afabilidade de seu trato, a lealdade e constancia que dedicou a suas amigas, a nobreza de seus sentimentos e a profunda sensibilidade de sua alma, faziam ver nella uma destas creaturas angelicas, predestinadas a espalhar em torno de si o perfume da sympathia, e fazer chorar sua perda com toda a amargura de uma saudade pungente, e se aquelles que apenas lhe consagraram uma simples afeição, passaram por este transe doloroso, mais funda devera ser a agonia de seu esposo, que vio morrer em seus braços o idolo de sua alma, a virtuosa companheira de seus dias, a extremosa consorte, que havia realisado neste mundo seu sonho de amor e felicidade, o que se passa neste momento he uma dor lenta, silenciosa, terrivel, impossivel de descrever-se, e que só pode ser avaliada pelos que passaram pelo mesmo golpe e perderam o mesmo thesouro : mais desgraçado porém do que elle e do que todos, seu filho que divaga por longes terras e não pode receber o derradeiro suspiro, a derradeira benção de sua mãi, em breve ha de elle aportar a estas plagas só encontrará o tumulo em que ella descança, e o cypreste que lhe cobre a campa ; mas deixemos este quadro desolador e afflictivo ; e levemos os olhos ao sepulcro onde jaz seu corpo inanimado, para o céo onde sua alma foi receber o premio do justo e a corôa da virtude, e roguemos a Deos que nos encha de resignação para supportar sua perda, e ensine á aquelles que fizeram parte de seu coração a conformar-se com os decretos da Providencia ; continuando a ama-la em Christo, que tambem nos amou.

Ella não pesou sobre a terra ; a terra lhe seja leve.

Por uma amiga saudosa.

Recife 24 de novembro de 1855.

VARIEDADE.

DEFINIÇÃO' DA PALAVRA TOLO.

Se vires um homem nos outros talento
Medindo, no emprego, no adorno, talvez.
Fazendo juizos, sem ter consciencia,
Chama-lhe bem tolo, por mais d'uma vez.

Se vires um homem, dizendo que as bellas,
Por elle, rendidas, captivas estão ;
Cantando conquistas, cantando victorias ;
Sabei que não passa de bom toleirão.

Se vires luneta pendida no peito,
De quem tiver vista aguda, e sagaz ;
Sabei que he bem justo, se algum individuo,
Do nome de tolo, a offerta lhe faz.

Se vires um homem tirar da carteira
As libras ás duzias, e um bronze gastar ;
Convem-lhe, somente, o nome de tolo,
E dar-lh'o não devem jamais hesitar.

Se vires guerreiro, da era presente,
De quem a cintura pareça um dedal,
Na pouca grossura, a força das ligas,
Sabei na tolice, não tem um rival.

Se vires guerreiro, alumno de escolas,
Por isto, somente olhar com desdem
P'ra os seus camaradas ; dizei promptamente,
Aquelle guerreiro he tolo tambem.

Se vires um homem, vaidoso co'as gallas,
Retrato, bem vivo, tirando ao pavão,
Olhar, com desprezo, p'ra tudo que o cerca,
Sabei que não passa de bom toleirão.

Se vires um homem, direito, especado,
Em frente do espelho, tres horas, ou mais :
Sabei que he somente um tolo famoso ;
Fazei-lhe justiça, se o nome lhe dais.

Se vires tambem n'alguns bons disvellos,
Na parva tarefa, das barbas pintar,
Bigodes, cabellos, de côres diversas ;
Bom tolo, somente, lhe haveis de chamar.

Se vires um homem, por moda fingir-se
Doente abatido de pallida côr ;
Sabei, devem todos chamar-lhe grão tolo,
Pois nisto não fazem mais leve favor.

Se vires um homem de grande chicote
Suspenso no pulso, e andando de pé,
Vagando nas ruas da nossa Lisboa ;
He tolo somente, somente, o que he.

Se vires n'alguem desejos ardentes
De ser engraçado, e bons ditos dizer ;
Mas só disparates dos labios lhe sahem ;
Diploma de tolo se lhe ha de offerecer.

Se vires um homem, nas lojas, pagando
A' bella caixeira o meigo sorrir
A peso de pintos ; he tolo, e não creiss
Que nestas palavras eu esteja a mentir.

Se vires um homem, aos outros dizendo,
Que tem mil encargos, de grande valor,
Que traz mui sujeitos os seus subalternos ;
Só tolo lhe havemos chamar em rigor.

Se vires algum homem com fama de forte,
Dizendo que deu, que ferio, que matou,
Mas leva taponas ; he tolo, e não deve
Zangar-se se acaso algum lh'o chamou.

Se vires um homem a musa emprestada
Pedir aos poetas ; depois offerecer
Rimados protestos d'amor, como seus,
He tolo bem tolo não haja que ver.

Se vires um homem, nas teimas ingente,
Da sua vontade fazendo uma lei ;
Bem podem na testa c'locar-lhe uma c'roa.
Que tal individuo dos tolos he rei.

Se vão carapuços talhados na rima,
Que a muitas cabeças bem podem caber,
Não fiquem por isso, comigo zangados,
Eu quero uma cousa primeiro dizer.

Que tenho defeitos nega-lo não devo.
Que podem, bem sei, meus erros notar ;
Massei igualmente que he justo haver critica,
Não indo limites prescriptos passar.

L. P. B.
(*Peneireiro.*)
(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	385:356$018
Idem do dia 26	12:683$201
	398:039$219

Descarregam hoje 27 de novembro.
Barca ingleza—*War Hoek*—bacalhão.
Galera ingleza—*Hermeone*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wellington*—idem.
Barca franceza—*Palanquim*—carvão.
Barca americana—*Azelia*—farinha e bolachinhas.
Galera ingleza—*Augusta*—sal
Patacho americano—*Mahala H. Comery*—taboado.
Sumaca hespanhola—*Violante*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	47:918$317
Idem do dia 26	944$026
	48:862$343

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	1:963$520
Idem do dia 26	154$298
	2:117$818

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	15:192$451
Idem do dia 26	566$519
	15:758$970

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	37:230$919
Idem do dia 26	1:925$380
	39:156$299

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Rio de Janeiro—20 dias, barca franceza «Jules», de 259 toneladas, capitão Bolais, equipagem 13, em lastro ; a Amorim Irmãos. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira «Flor do Rio Grande», mestre Miguel Archanjo da Costa, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Antonio José da Costa, José Joaquim dos Prazeres, Estevão José da Costa.

Falmouth—Brigue portuguez «Guilhermina», capitão Joaquim José Rodrigues Contente, carga couros e mais generos.

Bahia—Hiate brasileiro «Castro», mestre Francisco de Castro, carga azeite de carrapato e mais generos. Conduz 10 passageiros.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Norval», capitão Thomaz Scott, carga parte da que trouxe.

New-York—Escuna americana «Prede of the Sea», capitão L. B. Hodges, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Liverpool por Maceió—Galera ingleza «Medora», capitão F. Scott, carga assucar. Passageiros, Demosthenes Jefferson da Silveira Lobo e sua mãi, João Capistrano Bandeira de Mello Filho, José Torquato de Araujo Barros.

Navios entrados no dia 26.

Lisboa—37 dias, brigue portuguez «Portadora», de 146 toneladas, capitão José Custodio, equipagem 13, carga cal e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Rio de Janeiro—15 dias, barca dinamarqueza «Preciosa», de 260 toneladas, capitão J. J. Riar, equipagem 11, em lastro ; a Bieber & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

Idem—32 dias, polaca hespanhola «Angela», de 224 toneladas, capitão Joan B. Suris, equipagem 13, em lastro ; a Manoel do Nascimento Pereira. Ficou de quarentena por 10 dias.

Idem—26 dias, brigue brasileiro «Flor do Rio», de 205 toneladas, capitão José Francisco dos Santos, equipagem 12, carga pipas e mais generos ; a Curio & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Idem—28 dias, brigue brasileiro «Mentor», de 155 toneladas, capitão Joaquim Francisco da Silva Cruz, equipagem 13, carga pipas ; a Viuva Amorim & Filhos. Ficou de quarentena por 10 dias.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 5, carga assucar e toros de mangue ; ao mestre. Passageiros, José Ignacio Pimenta, Frederico Augusto, José Bento Alfaia.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue hespanhol «Previsora», de 190 toneladas, capitão Narciso Alva, equipagem 10, em lastro ; a ordem. Ficou de quarentena por 10 dias.

Navio sahido no mesmo dia.

Valparaizo—Barca sueca «Eleonora», capitão Berkman, carga assucar.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada do norte vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 1:201$728 rs. por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 4:000$000 rs. por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que

---

os habitos de outra vida fazem desapparecer no filho dos arrabaldes de Paris. Em um encontro que houvera o anno precedente entre o quinto de cavallaria e uma brigada de lanceiros hespanhões em Aragão, Jeronymo que achava-se sempre no mais forte da peleja, matara com sua propria mão tres cavalleiros inimigos, e vendo ferido o coronel do regimento, apeara-se e o amparára com seu corpo, até que nova carga feita pelos officiaes que estavam inquietos pela sorte do coronel, desembaraçou-o com aquelle, cuja vida foi certamente salva por esse acto de dedicação e de bravura. Jeronymo recebeu nessa acção sete cutiladas ; mas em recompensa desse feito de armas, e por pedido do coronel obteve a cruz. Algumas semanas depois foi condecorado pelo seu coronel diante do regimento, o qual bateu palmas, e acolheu com estrondosos vivas a distincção tão justamente conferida ao intrepido soldado. Jeronymo que não empallidecia a vista de nenhum perigo, e que teria rido e zombado diante da bocca dos canhões carregados de metralha, estremeceu nesse dia ao contacto da gloriosa estrella quando tocou-lhe o peito, e desmaiou como uma rapariga.

Havia pouco tempo que era meu ordenança, e ja eu tinha tido mil occasiões de experimentar sua dedicação, sem fallar de certa experiencia dessa guerra, a qual não estava ainda habituado. No momento em que elle entrou-me em casa, eu achava-me de humor alegre, porque esperava a proxima chegada do destacamento, pelo qual deviamos ser rendidos.

Então tinha eu apenas vinte e tres annos : os exemplos brilhantes e promptas fortunas militares excitavam e nutriam meus sonhos de ambição. Mastigava o freio com impaciencia e indignava-me por ficar nessa aldeia obscura, emquanto mais felizes meus camaradas combatiam o inimigo e cobriam-se de gloria na Alta Catalunha e nos confins de Navarra.

— Ja voltas, meu bravo Jeronymo ! Que diz-se de novo em Ordal ? perguntei ao corneta, o qual esperava immovel no liminar da porta.

— Eis aqui os officios, meu tenente. Pelo que ouvi dizer parece que o pelotão de Mr. Devigne esta em caminho para vir render-nos, e que elle havia de partir algumas horas depois de mim.

Li os officios com ancia. Elles annunciavam me que o destacamento que eu esperava podia chegar na noite ou mesmo na tarde do dia em que o portador entrasse em Callados. Eu tinha ordem de reunir-me no dia seguinte a minha brigada composta do quinto de cavallaria e do nono de hussaros dirigindo-me um pouco para o oeste de Ordal, onde estava acampado meu esquadrão. Esses dous regimentos haviam de reunir-se no fim de poucos dias para atacar a Navarra, e impellir para o sul os bandos navarrezes que commandados pelo Empecinado, inquietavam muito nossos postos avançados de cavallaria.

As informações que dava-me esse officio não permittiam-me duvidar de que durante minha ausencia do regimento a insurreição navarreza, tinha-se estendido a ponto de tornar-se formidavel e transbordar sobre a Catalunha.

Uma carta particular que dirigia-me um amigo dava-me noticias mais minuciosas sobre a natureza e origem desses levantamentos : sabia-se em Ordal com certeza que alguns candilhos tinham ousado atacar postos francezes de força consideravel, não contentando-se mais de seguirem os comboís e assassinarem os feridos e os conductores. Dizia-se tambem que Mina, Renovalés e o Empecinado não podendo com seus soldados irregulares fazer frente ao exercito francez encarregado de combate-los, tinham espalhado suas guerrilhas, e haviam-se lançado sobre a Catalunha. Era em consequencia de alguns ataques tentados por elles sobre nossos comboís e pequenas guarnições, que o nosso de hussaros, meu regimento e tres batalhões de infantaria deviam brevimente pôr-se em sua perseguição.

O espirito das instrucções consignadas no officio, modelo de concisão militar, era mui simples : vigiar e tratar bem aos habitantes ; mas reprimir toda a tentativa de levantamento com o mais inflexivel rigor, e por todos os meios possiveis. Não havia nenhuma circumstancia determinada ; o official estava advertido, competia-lhe vigiar e tomar todas as precauções que podesse suggerir-lhe a natureza dessa guerra de sorprezas e de emboscadas.

Callados antes da occupação militar fora um foco de resistencia, e mesmo o refugio ordinario de alguns bandos ; mas se existiam na população projectos de levantamento tinham-se desvanecido diante da nossa gente. Todavia alguns rumores surdos haviam despertado minha attenção á chegada do meu destacamento ; mas apenas poderam offerecer um caracter inquietador, adoptei medidas taes que os habitantes viram-se forçados a abandonar suas esperanças, ou ao menos a differi-las aguardando occasião mais favoravel.

Entendi-me com os meus officiaes inferiores sobre as disposições que convinha tomar para pôr em segurança os bravos que commandava.

A carta particular que recebi dizia-me que em Ordal fallava-se muito do *Fradinho*, um dos chefes mais temiveis dos bandos revoltosos da Catalunha ; dizia-se que fora visto no sul e que provavelmente não deicharia de atacar nossos postos avançados, talvez mesmo Callados. Dado esse caso, meu amigo felicitava-me previamente pela honra que eu teria fazendo uma presa tão importante. Esse partidario adquirira uma reputação de ferocidade que parecia assas fundada segundo todas as façanhas que delle se contavam, mesmo despojando-as da exageração de algumas narrações de campanha. Mil versões corriam sobre esse homem extraordinario : uns diziam que era moço alto e robusto, o que aliás não teria correspondido ao sobrenome que lhe haviam dado os soldados francezes ; mas todos concordavam em dizer que levava seus bandos ao combate e a pilhagem ordinariamente vestido de frade. A's vezes passavam-se duas ou tres semanas sem ninguem ouvir fallar delle ; depois corria a noticia de que um comboi fora tomado, e que pequenos destacamentos apanhados de improviso em um desfiladeiro foram mortos com circumstancias de crueldade revoltante. Nunca fora visto senão disfarçado com o habito que escolhera : os chronistas de campanha julgavam-no um fidalgo arruinado, outros um verdadeiro frade, outros emfim um contrabandista. Como havia obra de dous mezes que não ouvia-se fallar delle, as particularidades que meu amigo expunha-me a esse respeito occuparam-me mui poucos instantes.

Metti os officios na algibeira, e desci seguido pelo corneta.

— Então, Jeronymo, disse-lhe eu certificando-me de que a silha de meu jumento estava bem justa, cuidado que não tinha quando meu ordenança havia exercido essas funcções, que dizes de nossa partida ?

O corneta estendeu os beiços, respondeu fazendo um gesto que estava em contradicção evidente com a satisfação pouco equivoca que brilhava-lhe nos olhos.

— Meu tenente, ouvi dizer que o pelotão de Mr. Devigne deixara seu corneta na sierra de Almenaza voltando de Hilmego, e serei obrigado a ficar aqui com esse tenente, o official mais rigoroso de toda a nossa cavallaria que acha-se na Hespanha !

Essa noticia desgostou-me e tornei :

— Ah ! Duvert foi morto ?

— Sim, meu tenente ! um tiro de carabina na cabeça ! O pobre velho lá ficou em companhia dos lobos e dos corvos, e provavelmente lá ficará até ao bota-sella geral, como dizem os sacerdotes.

— Mas he bem necessario que fiques aqui ?

— Bofé, meu tenente, esse negocio devera' ser decidido entre vossa senhoria e Mr. Devigne, e elle tem o regulamento a seu favor ! disse-me o corneta com uma augustia que procurava encobrir.

Eu bem sabia que a angustia de mestre Jeronymo não provinha do receio de ficar em Callados com o tenente temido, porém do receio de que eu o levasse comigo. Para melhor fingir o pesar e a dor, elle julgou a proposito deixar escapar um enorme suspiro.

— Hypocrita ! disse-lhe eu sorrindo dos esforços que fazia para parecer muito affectado por uma circumstancia que causava-lhe verdadeira alegria... Muito bem ! continuei ; mas a mariposa voando em torno do fogo queima em fim as azas, meu amigo, e eu quasi preferiria ver-te partir com o destacamento !

Alguns instantes depois eu estava na praça, passando revista a minha tropa.

Em todos esses energicos semblantes bronzeados pelo sol ardente da Catalunha lia se a negligencia alegre do Francez junta a coragem tantas vezes provada, e a confiança imperturbavel em si mesmo que principalmente nessa epoca era o caracter distinctivo do soldado. Na verdade era uma bella tropa, era talvez nossa melhor cavallaria daquelle tempo. Ah ! o que escapou desses bravos ao punhal e ao veneno não fez em 1812 mais do que trocar o sol ardente da Hespanha pelas ondas frias da Beresina. Os debeis restos dessa gente famosa foram aniquilados pelas balas da liga na memoravel campanha de 1813.

Quando terminei a revista de todas as particularidades, cuja importancia real somente he comprehendida pelo soldado, mandei formar o circulo, e em poucas palavras insisti sobre a absoluta necessidade de velar incessantemente e de evitar com cuidado toda a rixa que podesse occasionar uma luta, na qual nosso pequeno numero tornaria a vantagem problematica.

Eu ia reenviar os soldados para seus alojamentos quando um delles inclinando-se sobre a sella, segurou pela orelha a um joven Catalão de quatorze a quinze annos que mettera-se debaixo da barriga dos cavallos e escutava-nos attentamente.

—Ah! viborazinha ! dizia o cavalleiro sacudindo-o sem piedade, isto te ensinará a não vir espiar-nos !

Apezar da dor que devia sentir, o rapazinho sorprendido pela rude mão do cavalleiro não deixára escapar uma queixa ; mas de cabeça baixa fazia inutilmente esforços desesperados para livrar-se.

— Que he isso, Vicente ? exclamei revoltado por essa scena, e admirando a firmeza do menino.

— Vossa senhoria o reconheceria facilmente se elle levantasse a cabeça, meu tenente, respondeu com humor o velho cavalleiro sem soltar a orelha do martyr ; he o filho do estalajadeiro Benedicto, não podendo fazer mais, vem espiar-nos !

—Que importa ! ordeno-te que soltes esse menino.

Jeronymo que achava-se no centro do circulo ajudou o rapazinho a retirar-se do meio dos cavallos com uma brandura de que só eu conhecia o segredo ; em reconhecimento desse serviço o joven Hespanhol murmurou em dialecto catalão algumas palavras que não entendi, mas cujo accento odioso impressionou me ; depois mettendo-se como uma cobra por baixo dos ultimos cavallos perdeu-se nos grupos que rodeavam meus cavalleiros.

A ordem que eu dera ao velho soldado era tão peremptoria que elle obedecera logo ; mas erguera os hombros com despeito, e tomara a liberdade de fazer certas murmurações que fingi não ouvir. A acção desse homem era uma falta grave depois das recommendações que eu acabava de fazer ; mas muitos motivos determinaram-me a indulgencia. Vicente era um soldado veterano sempre descontente na apparencia, mas sempre dedicado em realidade, cujo semblante desgostoso e severo teria podido servir de typo aos risonhos immortalisados pelo pincel de Charlet ; eu sabia que atraz dessa máscara que nunca sorria, e que somente desenrugava-se nos dias de batalha, havia um precioso soldado cheio de dedicação, de paciencia e de abnegação ; alem disso sentia que nesses tempos de lutas continuas, e de privações penivéis convinha fazer certas concessões aos homens que as soffriam, sem todavia deixar comprometter a dignidade das dragonas.

Entretanto a leitura dos officios, as particularidades que me referia o amigo sobre o levantamento das partes orientaes da Catalunha tinham-me inspirado vivos cuidados. Perguntei um instante a mim mesmo se não obraria com prudencia mandando prender a Benedicto, e alguns outros habitantes de Callados ; mas renunciei logo a esse projecto que podia offerecer graves inconvenientes provocando a revolta que eu queria prevenir. Fiz romper o circulo e reenviei minha gente para os seus alojamentos depois de haver feito a todos uma suprema recommendação de prudencia. Retive junto de mim os meus dous quartel-mestres, dei-lhes minhas instrucções, e expliquei-lhes o que deviam fazer em caso de ataque. Obra de quinze cavalleiros estavam alojados na estalagem, e os outros aboletados de dous em dous pela povoação ; sua agglomeração em torno de um ponto que fosse em caso de sorpreza um centro de ajuntamento pareceu-me necessaria. Decidi pois que um official inferior seria encarregado de operar essa concentração, e de trazer mais oito homens para a *Posada del Sol* ; na mesma manhãa mandei transportar para la meu cabide e minha mala afim de passar ahi a noite. Foi o mais idoso dos meus quartel-mestres que procedeu a essa operação. Decidi igualmente que uma guarda de quinze homens ficaria toda a noite na sala inferior da *posada* que servia de cozinha.

Meus quartel-mestres haviam-me deixado desde alguns momentos para vigiarem sobre a prompta execução de minhas ordens, quando pareceu-me ouvir o estrondo surdo de um tiro de carabina na direcção dos bosques de pinheiros-laricos e sobreiros que guarneciam a estrada de Callados a Ordal. Parei logo o cavallo, e escutei attentamente. No fim de poucos segundos o vento trouxe-me alguns estrondos irregulares mui fracos, nos quaes todavia meu ouvido exercitado julgou reconhecer o som das carabinas de nossos cavalleiros.

— Será o destacamento de Mr. Devigne que estará em luta com algum bando de revoltosos ? pensei.

Escutei ainda inclinado sobre o arção da sella, mas passaram-se alguns minutos e os tiros não se renovaram ; pensei que podiam provir de alguma caçada, e retirei-me para o meu alojamento com a intenção de ter a mais exacta vigilancia. Durante o caminho tive o cuidado de observar o effeito que os tiros tinham produzido sobre os habitantes, os quaes deviam te-los ouvido. Algumas janellas somente haviam-se aberto mostrando-se apenas alguns semblantes que me pareceram exprimir sorpreza ou curiosidade e desapparecendo todos pouco depois.

A *posada* para onde me dirigi estava nesse momento sem o seu proprietario, o qual raras vezes deixava de assistir as nossas revistas, e nunca esquecia-se de saudar humildemente do lumiar da estalagem cada um dos soldados que voltava para o seu aposento. Essa circumstancia da ausencia de Benedicto não podia escapar-me ; mas conclui que o estalajadeiro que passava por mui habil atirador fôra passear no bosque para refazer sua mesa, a qual despojavam promptamente os cavalleiros que era obrigado a alimentar ; accrescia que era esse o mesmo dia da semana que elle escolhia ordinariamente para suas excursões.

Pedrillo estava no liminar da pousada ; até o momento em que cheguei perto delle vi-o na attitude de um homem, cujas faculdades auditivas estão avidamente applicadas. O passo de meu cavallo despertou-lhe attenção, elle ergueu a cabeça que tinha levemente inclinada na direcção do bosque, e recobrou sua physionomia habitual, astuciosa e fria.

Quando passei, tirou o chapeo como contra vontade, e julguei ler lhe nas feições uma expressão fugitiva de triumpho. Saudei-o e entrei ; mas apenas dera tres passos na sala inferior da estalagem, voltei-me, e perguntei-lhe em lingua hespanhola :

—Onde esta seu pai, Pedrillo ?

—Mas o senhor official não sabe que he hoje seu dia de caçada ? respondeu-me o menino, em cujo rosto essa pergunta inesperada não fez estremecer um musculo.

Entrei no quarto que me fora preparado no primeiro andar. Havia quasi uma hora que eu estava ahi tendo o cotovelo apoiado sobre a mesa, e a cabeça inclinada para uma carta da Catalunha, quando ouvi o rumor de botas pesadas na escada, e meu quartel-mestre apresentou-se a minha porta.

—Então que ha, Benard ?

—Uma novidade, meu tenente, o destacamento de Mr. Devigne chega, e provavelmente aquelles tiros que ouvimos tem alguma significação ; pois um dos cavalleiros da guarda avançada commandada pelo brigada Roberto esta' ahi em baixo, dizendo que houve garabulha no bosque, e que Mr. Devigne esta' ferido mortalmente.

—Ferido mortalmente ! exclamei levantando-me, e atacando a pressa meu cinturão.

—Sim, senhor tenente ; suas ordens ?

—Mande tocar ja o bota sella, tome dez cavalleiros, e corra adiante para reconhecer a tropa que chega ; eu os seguirei brevemente.

Desci apos o quartel-mestre, o qual foi correndo executar minhas ordens. No pateo grande das estribarias achei Jeronymo occupado ja em sellar meu jumento ; seu cavallo estava sellado diante da porta.

Era um homem de ferro ; a longa carreira da vespera devia te-lo fatigado muito, não obstante isso, achava-se prompto primeiro que todos.

—Oh ! disse elle com ar triumphante, parece que o destacamento encontrou uma guerrilha no caminho ; meus presentimentos começam a explicar-se.

Sem responder a Jeronimo, saltei sobre o cavallo, e atravessei a praça de San José De todas as partes sahiam meus cavalleiro, os mais antigos ja montados, os menos experimentados preparando os cavallos com promptidão, mas sem a precipitação desasada, que dá a conhecer as tropas ainda pouco habituadas a' guerra de sorprezas. Os mais antigos cavalleiros, e entre elles o meu corneta que despertavam os echos da aldea e dos bosques com os seus gritos guerreiros, collocaram-se pouco depois em forma de batalha na mesma praça em que duas horas antes eu os passára em revista.

(*Continuar-se-ha.*)

baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições :

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito a premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal epoca deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno sera entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por deus ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual qua[illegible] no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não sera contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada á quem por menos fizer a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú avaliada novamente em 1:214$400.

E para constar a quem convier se mandou affixa o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 13 de dezembro proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em reis 5.400$000.

A arrematação será por tempo de 10 mezes á contar do 1º de janeiro de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

A capitania do porto de conformidade com as instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, convida a todos os individuos que se queiram voluntariamente alistar no serviço da armada, a comparecer na mesma capitania a horas do seu expediente, bem como os que mediante a competente gratificação queiram agenciar o mesmo alistamento, sendo, pelas ditas instrucções, as gratificações e premios que se offerecem, tanto aos agentes como aos alistados, os prazos por que estes teem de contratar-se, o tempo que devem servir para obter escusa do serviço militar, os soldos que percebem n'um e n'outro caso, e as outras vantagens que as leis concedem, como sejam soccorros d'asilo de invalidos, o augmento successivo de vencimentos, e a reforma ou isenção do serviço activo, com soldo inteiro ou proporcional conforme as suas praças na marinhagem, ou nos corpos de marinha, pela maneira abaixo declarada :

1.ª CLASSE.

Marinhagem servindo sem tempo determinado.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados a vida do mar. Servirão o tempo que quizerem. Vencem de soldo por mez, 20$000 rs. os de classe superior, 18$000 rs., os primeiros marinheiros, 15$000 réis, os segundos ditos, e 10$000 rs. os grumetes.

Nada recebem a titulo de premio ou gratificação. Terão guia de desembarque, prevenindo dous mezes antes ao commandante respectivo, que lhe será immediatamente dada, não havendo n'isto inconveniente para o serviço.

Exhibir-se-ha aos que forem nacionaes uma resalva, entregue com a guia de desembarque, declarando que a contar da data da mesma guia são isentos do recrutamento por tempo de um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do Estado, se este prazo for menor; isenção somente suspensa no caso de circumstancias extraordinarias. Sendo nacionaes compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Os estrangeiros tambem podem ser admittidos ao engajamento apresentando documentos do respectivo consul declarando acharem-se desembaraçados do serviço da respectiva nação.

2.ª CLASSE.

Marinhagem servindo por um a tres annos.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados á vida do mar. Servirão o tempo de seu contrato vencem o soldo por mez já acima declarado. Receberão pelo engajamento os premios seguintes : sendo grumetes, 10, 22, ou 34$000 réis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos ; se forem marinheiros 20, 45, ou 70$000 réis, e receberão mais a gratificação de 4$000 réis os estrangeiros, e 5$000 réis os nacionaes, apresentando-se directamente para o alistamento ; gratificação esta que não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contracto successivo que fizer não sendo este por mais de tres annos. Os premios referidos ser-lhe-hão pagos integralmente no acto de assentarem praça se o alistamento for por um anno ; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, a primeira satisfeita como no primeiro caso, a segunda quando vencido metade do prazo do contrato, e a terceira findo o mesmo prazo. Sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez.

Não leva-se em conta para o preenchimento dos prazos do alistamento, ou contrato, o tempo que passarem ao hospital, e nem o de prisão em virtude de sentença, soffrendo de mais a mais o que desertar a perda das vantagens do premio, e do tempo de serviço anterior.

Os estrangeiros tambem são admittidos a engajamento apresentando documentos do seu consul declarando estarem desembaraçados do serviço da respectiva nação.

3.ª CLASSE.

Marinhagem servindo de seis a oito annos.

Devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima, pelo que e com mais de 40 annos não teem augmento de premio estipulado aos desta classe contratando-se como os da segunda, na praça de grumete, ou marinheiro. Servirão pelo tempo de seu contrato com o soldo dos da segunda classe.

Recebem de premio o marcado para os dessa classe com o augmento da quarta parte conforme a praça que lhes competir, distribuida pela maneira seguinte : terça parte logo que tenhão assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo do alistamento ou engajamento.

Teem direito a gratificação de apresentação, e sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Soffrendo disconto no tempo do engajamento daquelle que estiverem em prisão cumprindo sentença, e tambem a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior, no caso de desertarem. Os estrangeiros tambem podem ser engajados com a apresentação de um documento do seu consul declarando estarem para isso desembaraçados do serviço da respectiva nação.

4. CLASSE.

Servindo no corpo do imperiaes marinheiros.

Devem ser homens da vida do mar, de 18 á 35 annos, ou até 40, cidadãos brasileiros, fortes, sãos, e capazes de todo o serviço. Servirão 10 annos na praça de grumete; não passando dentro do primeiro a classe de marinheiros, pois n'este caso he somente 6 annos o tempo do serviço. Vencem soldos por mez : cabos de marinheiros 16$000 reis, e 18$ reis embarcados, primeiros marinheiros 12$000 reis, e 14$000 reis embarcados; segundos ditos 10$000 rs; terceiros ditos 8$900 reis ; e os grumetes 5$000 reis, em terra, e 7$000 reis, embarcados. Abona-se-lhes por premio do engajamento 100$000 reis, se forem marinheiros, e 60$000 reis sendo grumetes : pagos como os dos voluntarios da 3. classe. Compete-lhes assylo de Invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez, e mais uma gratificação mensal igual a uma terça parte do soldo, que vencem, no fim de 10 annos de serviço, e a metade do dito soldo depois de 16 annos. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e teem direito a baixa no fim do tempo que se declara deverem servir.

Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos daquelle que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo do serviço anterior quando por ventura desertem.

5. CLASSE.

Servindo no Batalhão Naval.

Devem ter os requisitos da 4. classe, sendo porem a idade de 18 até 45 annos podendo-se admittir estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

Servirão 6 annos, pelo menos, com o soldo diario de 540 reis, os 1. sargentos, 330 reis os 2. ditos, 120 reis os cabos, e 100 reis os soldados. Recebem o premio de 150$000 reis se não forem maiores de 40 annos, e o de 100$000 reis se tiverem mais desta idade, pago conforme esta estipulado para os voluntarios de 3.ª classe.

Teem direito as gratificações designadas nas leis do exercito, no caso de reforma dos contratos, e a vencerem mais estando embarcados os 1. e 2. sargentos a quarta parte do soldo, e os soldados soldo dobrado.

Compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Compete-lhe mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e obteem a baixa preenchido o tempo que se declara deverem servir. Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos do que estiverem em prisão comprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim a tempo de serviço anterior, quando desertem.

6.ª CLASSE.

Menores aprendizes marinheiros.

Devem ser cidadãos brasileiros de 10 a 17 annos de construcção robusta, e apropriado á vida do mar; podendo-se admittir menores de 10 annos tendo sufficiente desenvolvimento phisyco para os exercicios do aprendizado. Recebem o premio de 100$000 reis pago de prompto integralmente aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer.

Passam a grumetes logo que tiverem a idade de 17 annos, contando d'ahi em diante o tempo do serviço para obterem a baixa como qualquer outra praça do corpo de imperiaes marinheiros.

Vencem mensalmente o soldo de 3$000 reis, e compete-lhes asylo de invalidos concorrendo elle para com um dia de soldo por mez. E não leva-se-lhes em conta no tempo do engajamento o que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem quando desertem, as vantagens do premio, e o tempo de serviço anterior.

Gratificação aos que se propozerem a alistar voluntarios para a 1.ª até 5.ª classes.

Receberão por cada um idoneo 4$000 reis se for estrangeiro, e 5$000 reis sendo nacional.

Capitania do porto de Pernambuco, em 10 de novembro de 1855.

Eliziario Antonio dos Santos.
Capitão do porto.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Casemira carmesim, covados 100 ; [illegible]aniagem, varas 509 e meia ; sapatos feitos na provincia, pares 1304 ; algodão em rama, arrobas 4 ; cubos inodóros 18 ; rolhas de cortiça para garrafas, grosas 3 ; pavios, duzias 9 ; taboas de assoalho de pinho, duzias 20 ; secante, libras 1 ; ferro sueco quadrado de 7/8, quintaes 20 ; arame de latão entrefino, arrobas 2 ; cobre, arrobas 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 3 de dezembro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de novembro de 1855.
— *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.
— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente de 21 do corrente, manda fazer publico o aviso da repartição da marinha de 5 tambem do corrente, da qual consta não só se haver ordenado a mudança da povoação das Salinas na provincia do Pará para a proximidado da torre do respectivo pharol na ponta da Atalaya, o pao de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que dirigem se a aquelle ponto, afim de receber pratico, mas tambem a observação alli do regimento de signaes que a respectiva presidencia mandou ja pôr em pratica desde o 1º do mez proximo preterito ; regimento que estará patente nesta secretaria durante as horas do seu expediente para quem quizer ve-lo, tirar mesmo delle alguma copia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 26 de novembro de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Aviso a que se refere a declaração supra.

Copia.—Circular n. 52.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 5 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.— Tendo sido mudado a povoação das Salinas na provincia do Pará, para a proximidade da torre do respectivo pharol na ponta da Atalaya, o páo de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que se dirigem aquelle ponto afim de receber pratico, e havendo-se determinado ao presidente da mesma provincia, mandasse observar alli o regimento de signaes, constante do incluso exemplar, participou-me elle em officio n. 22 com data de 21 de setembro ultimo que foi designado o dia 1º do mez proximo preterito para começar-se a pôr em pratica o sobredito regimento : o que communico a V. Exc. para que o mande fazer publico pela capitania do porto dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—*João Mauricio Wanderley.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 21 de novembro de 1855.—*Figueiredo*

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.—Conforme, o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DA PROVINCIA.

Pela respectiva secretaria se faz publico a quem convier e interessar, que nos termos do art. 36, segunda parte da lei provincial n. 369 de 14 de maio do corrente anno fica aberto desde o dia 15 a 20 do mez de dezembro proximo vindouro um concurso geral para os discipulos de todas as escolas publicas de instrucção primaria, que se apresentarem dados por promptos com distincção por seus mestres nos exames annuaes e nas materias do ensino do 1º e 2º grão, maiores de 12 annos de idade, que tiverem tido bom comportamento e desenvolvido vocação para o magisterio ; sendo o concurso presidido pelo Exm. Sr. director geral, e perante dous examinadores nomeados pelo governo da provincia ; a fim de ter lugar a nomeação dos professores adjunctos, de que trata o citado artigo. E para constar se mandou publicar o presente. Secretaria da directoria geral 26 de novembro de 1855.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

EXPECTACULO EM GRANDE GALLA PELO ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. I.

Vendido para duas noites com dous dramas novos. Sendo o primeiro

O HOMEM DE OURO.

E o segundo

O FUGIDO DAS GALLES DE BOTANY-BAY
OU
A JUSTIÇA DE DEOS.

As pessoas que quizerem bilhetes podem desde ja encommenda-los no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro *Damão* ; para o resto da carga, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario J. J. D. F., ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

M. D. Rodrigues, agente desta companhia, declara que o vapor *D. Maria II*, a esta deverá chegar de 27 para 28 do corrente, e seguir-se-ha em sua partida, o que ja se annunciou.

PARA O MARANHÃO E PARÁ

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 28 do mez corrente o patacho *Bom Jesus*, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

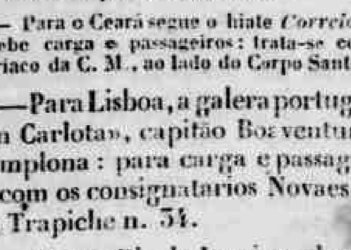
— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeo de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros ; trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA

pretende sahir nestes 8 dias a muito veleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Maceió segue impreterivelmente na seguinte semana a barcaça « Carolina, » para o resto da carga e passageiros para os quaes tem optimos commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56 de Francisco Custodio de Sampaio.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Ceará segue o hiate *Correio do Norte* ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Para Lisboa, a galera portugueza « Joven Carlota », capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accomodações, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho : na rua do Vigario n. 78, primeiro andar ou ao capitão na praça.

LEILÕES.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens ja annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos, a saber : diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos anneloes, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras, diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias e jarros, estribos, esporas, uma rica bandeja grande, etc., as sobras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça. O leilão acima não podendo ter lugar quarta-feira, 21, conforme tinha sido annunciado, fica transferido para terça-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima declarados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— O agente Borja fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, Silva Guimarães, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos herdeiros de João Espiranse contra José Duarte Rangel, de varios objectos de ouro, prata e diamantes de differentes qualidades : terça-feira 27 do corrente no seu armazem na rua do Collegio n. 15, depois do leilão dos bens do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, como bem sofás, consolos, mesas redondas, cadeiras, commodas, guarda roupas, guarda louça, lavatorios, apparadores, marquezas, carteiras e mochos, etc., etc., varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças, uma grande porção de miudezas de diversas qualidades, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, quinta-feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa ; assim como uma porção de rapé da fabrica do Rio de Janeiro e alguns escravos de ambos os sexos, todos esses objectos serão vendidos sem limite.

AVISOS DIVERSOS.

— Quem perdeu uma chave de broca no largo do Hospital, dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 8.

FURTO.

Furtaram na ilha do Pina, na manhãa do dia 25 do corrente, e de uma das casas destinadas a quarentena os objectos seguintes : um relogio de ouro sabonete, de patente inglez, n. 19023 da fabrica de Litherland Davies & C. de Liverpool, uma rica corrente de cabello guarnecida de ouro, uma pequena corrente de ouro com um pequeno sabonete com as iniciaes B. L. e uma chave de ferro pequena, tudo preso ao dito relogio e pertencente a Manoel Boarque de Macedo Lima Junior, no valor de 250$000 ; roga-se a qualquer relojoeiro ou pessoa a quem os ditos objectos forem offerecidos, a entrega na rua do Livramento n. 26, que sera generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço diario de uma casa de pouca familia : na rua dos Martyrios n. 36, taberna

A pessoa que do carteiro da Boa-Vista recebeu duas cartas vindas do Rio de Janeiro para o abaixo assignado, tenha a bondade de mandar entrega-las na travessa do Aragão n. 49, ou declarar a sua morada para ser procurado.—*Gustavo Julio Pinto Pacca.*

rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Da-se dinheiro sobre penhores : guarda-se o maior segredo e modicos juros.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 82, padaria da viuva Machado.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 5 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856. As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Amanhãa, 28 do corrente, as 9 ½ horas da manhãa, he a extracção da segunda parte da segunda loteria do hospital Pedro II : existe um pequeno resto dos felizes bilhetes dos cautelistas abaixo assignados, nas lojas já annunciadas; os premios são pagos apenas sahir a lista geral

Oliveira Junior & C.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, existe uma carta vinda do Rio Grande do Sul, para o Sr. Pedro de Assis Campos Cosden.

— Fugio hontem 26 do corrente pela madrugada, a preta Rosa, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, de estatura regular, e tem na testa o signal de sua nação, levou vestido de chita roxa ja usado com corpo de outra chita differente muito desbotada e quasi branca, e um chale de quadros tambem desbotado ; quem a pegar ou der noticia della dirija-se a rua da Cruz n. 42, segundo andar que receberá a recompensa.

— Pede-se ao distincto corpo eleitoral, que se não esqueça do nome do cidadão Francisco Xavier das Neves para deputado provincial, recommendado pelos relevantes serviços prestados ao paiz como sargento que foi no governo de Luiz do Rego, e ao arsenal de guerra desta provincia por espaço de trinta annos.

O imparcial.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e ensaboar, para uma casa de pouca familia : na rua Imperial n. 37.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado um meio bilhete da actual loteria do Monte Pio de numero 5307, que tem o nome do mesmo no verso, pede-se portanto aos Srs. cautelistas que não paguem o premio que por sorte lhe sahir, senão ao abaixo assignado.

Bernardino Lopes de Amorim.

— Precisa-se d'um criado para casa d'um estrangeiro solteiro, o qual dê fiador á sua conducta : na rua da Cruz n. 10.

— Aluga-se para passar a festa uma excellente casa na povoação dos Apipucos, com muito bons commodos para uma familia, com banho no fundo; a tratar na rua da Praia n. 24, ou com o Sr. Ma[illegible] nos Apipucos.

—Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma taberna no Rio Formoso : quem pretender falle com o Sr. José Gomes Leal : na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Perdeu-se em fim de julho uma lettra de 2:000$, passada a favor de Sebastião Alves da Silva, e aceita por Ignacio Ferreira de Mello Lessa, com data de 27 de junho de 1855, a vencer-se em maio de 1857 ; avisa-se portanto a quem ella for apresentada, que a não negocie, pois está sem effeito por já se ter prevenido ao aceitante.

— Permuta-se uma boa casa terrea, chãos proprios, livre e desembaraçada, com bom quintal e boa cacimba, na rua de Aguas-Verdes, com sahida para a rua de Hortas, e tem proporção para outra casa, por outra no bairro da Boa-Vista : quem pretender annuncie.

— Manoel de Souza Silva Serodio, morador no riachão de Panellas de Miranda, tendo negociado nesta praça com varias pessoas a quem suppõe nada dever até o presente, excepto aos Srs. José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Antonio da Silva Antunes por não estar ainda o tempo vencido ; pelo mesmo convida a todas as pessoas que se julgarem seus credores de apresentar suas contas no prazo de 3 dias, em casa do Sr. José Carreiro da Silva, nas Cinco Pontas n. 71, que serão pagas. Recife 23 de novembro de 1855.

— O proprietario da linha de omnibus faz sciente ao respeitavel publico, que vai retirar o omnibus da Passagem no ultimo do corrente mez ; os Srs. assignantes que não tiverem completado as suas assignaturas até aquella data, hajam de vir receber a differença no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia : no pateo do Hospital, taberna n. 16.

Protesto.

O abaixo assignado faz sciente aos Srs. cautelistas e vendedores de bilhetes das loterias e outras quaesquer pessoas, que não paguem ou façam transacção alguma com 20 meios bilhetes da segunda parte da segunda loteria do hospital Pedro II, que corre no dia 28 do corrente, os quaes bilhetes foram perdidos pelo abaixo assignado, e estão tambem assignados pelo abaixo assignado como cautelista, e os numeros são os seguintes : 2 meios n. 4759, 2 ditos n. 4466, 2 ditos n. 2193, 2 ditos n. 1391, 2 ditos n. 4063, 2 ditos n. 4563, 2 ditos n. 1097, 2 ditos n. 795, 2 ditos n. 2265, 2 ditos n. 875 ; a pessoa que achou, querendo restituir, será gratificado ; e protesta o mesmo abaixo assignado não pagar ditos meios bilhetes caso saiam premiados. Recife 26 de novembro de 1855. —O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

— O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 282 um annuncio do Sr. José Joaquim de Souza Lemos, morador em Mamanguape, em que diz existirem em mão do abaixo assignado duas lettras já pagas, peço ao mesmo Sr. Lemos se digne apresentar os recibos em como foram pagas, ou qualquer convenção legalisada, como diz póde provar. Advirto ao Sr. Lemos que os homens de boa fé só pagam com dinheiro ou cousa que o valha, e não com pantomimos e trapolinices como o Sr. Lemos quer fazer com algumas pessoas que lhe confiaram suas fazendas; em quanto ao prevenir que ninguem faça negocio com ellas, não o considero acreditado para se poder fazer negocio com ellas, quando mesmo judicial custa a receber.

José Joaquim de Castro Moura.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO'

Fugiram na tarde de 25 do corrente 2 escravos de nação Costa, um por nome Jorge, meio fula, tem na frente 2 dentes partidos e no rosto talhos pequenos, bem fallante, e quando falla he de vagar ; e outro de nome Gaspar, estatura regular, côr bem preta e cara cheia, tem uns pequenos talhos no rosto, dentes limados na frente, tambem falla descançado ; ambos levaram differentes roupas : roga-se a todas as pessoas que os pegarem levar á praça do Corpo Santo n. 11, a seu senhor Antonio Muniz Machado, que receberá a gratificação acima.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia a uma preta captiva : na rua Direita n. 13.

— Aluga-se uma escrava engommadeira paça casa de pouca familia ; quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 5.

— Finda a audiencia, que primeira tem de ser dada pelo juizo municipal da primeira vara, e na sala da mesma, será arrematada por ser a ultima praça, uma casa n. 130, na rua de S. Miguel de Afogados, com sitio de terras foreiras, que tem 450 palmos de fundo e 380 de frente, tudo em ruim estado.

— Na rua Nova n. 22, precisa-se de um moleque escravo de 14 a 16 annos, para fazer todo serviço de casa.

IRMANDADE DAS ALMAS DO RECIFE.

A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do Corpo Santo, manda convidar a todos os seus irmãos para assistirem hoje o officio solemne que a mesma irmandade tem de mandar celebrar pelas almas.—O escrivão, Joaquim Lopes de Almeida.

Sorvetes.

Todas as tardes das 6 ½ as 8 ½ haverá no aterro da Boa-Vista n. 3, excellentes sorvetes de duas qualidades de fructas escolhidas, servidos sem demora e com todo o aceio exigido.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda continuam as arrematações por venda de bens penhorados por execuções da fazenda provincial já annunciados por este jornal, que são os seguintes : uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35 por 500$, penhorada a Antonio Vaz Salgado ; outra dita na rua de S. Miguel n. 101 em um pequeno sitio por 500$, penhorada aos herdeiros de Joaquim Castano da Luz ; outra dita na rua do Motocolombó n. 38, sendo de pedra e cal por 400$, penhorada a João da Cruz ; outra dita na mesma rua n. 31 por 200$, penhorada aos herdeiros de Rita da Cunha ; outra dita e sitio na rua de S. Miguel dos Afogados por 250$, penhorada a Manoel Gonçalves Servina ; um terreno e materiaes no becco do Quiabo n. 52 por 25$, penhorado aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho ; um pequeno sobrado na rua de S. José n. 20 por 600$, aos herdeiros de Antonio Miguel ; um sobrado com pequeno sitio no lugar dos Coelhos n. 6 por 3:000$, penhorado a Fortunata Candida Coelho ; uma casa terrea na rua de S. José n. 36 por 400$ já annunciada, a Antonio Francisco ; um pequeno sobrado no lugar dos Remedios n. 23 por 600$, a Antonio Duarte Pereira ; a renda annual em 24$ da casa terrea n. 107 na rua de Santa Rita, a João Thomaz Pereira ; uma escrava de nome Thereza, de nação, com 40 annos por 300$, penhorada a Viuva Vieira & Filhos ; a armação da loja de sapateiro na rua Direita desta cidade n. 100 por 10$, a João Gomes Pereira ; duas bancas de amarello e cinco cadeiras da mesma madeira, assento de palha por 16$, penhoradas a Caetano de Assis Campos.

— Se alguem se julgar com algum direito á casa da rua da Gloria n. 10, queira dirigir-se a rua do Crespo n. 23, no prazo de 5 dias, ou annuncie.

Irmandade das almas do Recife.

Terça-feira 27 do corrente, a irmandade das Almas, erecta na matriz do Corpo Santo, da 160 rs. de esmola a todo e qualquer pobre que comparecer em dito dia no officio que a mesma irmandade pretende fazer celebrar. — Joaquim Lopes de Almeida, escrivão.

— O solicitador Romão de Souza Lisboa mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde póde ser procurado para os negocios tendentes ao seu emprego.

— Candida Maria Procidonia, viuva de Manoel José Correia Braga acha-se procedendo inventario dos poucos bens que lhe ficaram por fallecimento de seu marido, escrivão dos orphãos Brito, os credores podem preparar seus processos para serem pagos pelas forças da herança visto que addio a beneficio do inventario a mesma herança.

— D. Maria de Sá Albuquerque Almeida, viuva do finado José Francisco Mamede da Almeida, pelo presente declara aos credores do dito seu finado marido, que elle nenhuns bens deixou além dos poucos trastes de casa, e que ella passa a fazer a descripção destes mesmos trastes perante o juizo competente, afim de fazer abstenção da parte que possa lhe tocar a beneficio de inventario e dos mesmos credores.

— Aluga-se o terceiro andar da rua do Amorim n. 29, por preço commodo : trata-se no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para lavar de sabão e engommar, e de um bom feitor para o collegio da Conceição, na Tamarineira, em Cruz de Almas, ou na loja do Sr. Ricardo, esquina da rua do Collegio.

— Perdeu-se hontem, 23 do corrente, de tarde, n'um passeio da Capunga até o Poço, pela beira do rio, voltando pelo Monteiro, um relogio de ouro patente inglez, caixa coberta, n. 1493, com um pedaço de corrente de ouro de esmalte azul, e mais um gancho de ouro preso no dito relogio. Para maior conhecimento tem escripto no mostrador Rob Roskell Liverpool : quem o achar e quizer restituir, póde entrega-lo na rua da Cruz do Recife n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma preta propria para todo o serviço de uma casa, e sabe cozinhar e engommar : quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios, casa do coronel Salgueiro, junto a igreja.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife, com commodos para pequena familia : a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Manoel do Amparo Cajú & Companhia pela ultima vez avisam a seus antigos devedores que só esperam pelo saldo de seus debitos até o fim do corrente mez, pois que queriam poupar desgostos em declarar os nomes pelo jornal, porém a lei commercial a isto nos obriga para não ficarem prescriptos os nossos debitos. Aquelles dos nossos devedores que quizerem pagar ou passar lettras, dirijam se a rua Nova, loja n. 18, e entendam-se com o Sr. Manoel do Nascimento Vianna, que está autorisado a receber, passar recibo e pagar. E na quadra presente mais que em outra qualquer, por se achar o annunciante desde setembro proximo passado entregue aos cuidados de dous illustres e habeis medicos, provenientes de duas operações que soffreu em uma perna pela dilatação de uma arteria. Por esta mesma razão não tem o annunciante podido satisfazer seus debitos em tempo a seus credores, pelo que he eternamente grato por terem elles attendido a molestia do annunciante.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, no principio da travessa que volta para o Remedio ; na mesma loja existe uma armação com todos os utencilios de taberna em bom estado, e vende-se por preço muito commodo, tanto para ficar como para sahir : os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que acharão com quem tratar. Na mesma precisa-se de um bom padeiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria.

Poço da Panella.

Na travessa da Saude ha sorvete nas quartas-feiras, sabbados e domingos, e vesperas de dias-santos á tarde, das 6 ½ as 10 horas.

— Aluga-se a casa terrea com sotão, na Soledade n. 17 : a tratar no pateo do Carmo n. 17.

— No dia 28 do corrente se deve arrematar em praça publica do Dr. municipal da 2.ª vara, o uso fruto do sitio e casa no lugar do Manguinho, penhorado a D. Laurianna Rosa Candida Regueira, por execução do conde de Farrobo, cuja praça tera lugar na sala das audiencias depois de finda ella.

— Deseja-se fallar com os Srs. José Joaquim da Silva, que morou ou mora em Olinda, e Domingos Valentim, que ignora-se onde mora e ambos do reino de Portugal, para se dar noticias de suas familias venham ou mandem a loja de Bastos & Gonçalves : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar na rua de Hortas n. 138.

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 de novembro andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 ½ horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27: os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. --- Pernambuco 24 de novembro de 1855. --- O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia de Beberibe, que o Sr. caixa da mesma está autorisado a pagar o 15º dividendo, na razão de 2$500 por acção. Recife 25 de novembro de 1855. --- O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

—Quem quizer dinheiro na praça do Rio de Janeiro, a 5 dias de vista, entenda-se com Antonio José Rodrigues de Souza Junior que sacca contra aquella praça : a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez : o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

ATTENÇÃO AO BOM SORVETE.

De novo faz-se publico que na sala decentemente arranjada na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, haverá sorvete, café e bolinhos, assim como tem uma sala tambem preparada para qualquer senhora poder estar a seu gosto. No domingo 25 do corrente haverá sorvete de leite e creme a's 10 horas do dia na mesma casa.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que existem duas lettras pagas na mão de José Joaquim de Castro Moura, em Pernambuco, já ha muito tempo, uma da quantia de 463$519 aceita a 26 de janeiro de 1853 a prazo de 5 mezes ; uma dita da quantia de 200$ aceita em 18 de março de 1854, cujas duas lettras não tem vigor algum por convenção que vez tanto com o Sr. Moura como com os mais credores, e como já estejam pagas, por isso avisa a toda e qualquer pessoa que não deverão fazer negocio algum com as ditas lettras, e por isso o póde provar. Mamanguape 19 de novembro de 1855.

José Joaquim de Souza Lemos.

— No dia 21 do corrente fugio uma preta de nação Angola, fula, de nome Helena, representa ter 18 a 20 annos, tem todos os dentes, e tem no braço direito marcas de ferro de bordo do navio, levou vestido roxo com flores encarnadas e chales azul ja velho e de quadros, suppõe-se estar em casa da madrinha que morou no becco que vai da rua Direita para a Penha e vendia cocos, e hoje se ignora a sua morada por ter-se mudado ; tambem ha suspeitas que esteja pela Capunga, Passagem, Casa Forte etc. etc. ; quem a pegar, póde leva-la a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, que será pago do seu trabalho.

—Precisa-se de uma ama de leite: no hotel Francisco.

— Antonio Joaquim Vidal, deu uma procuração bastante a Fortunato Antonio Coelho, isto em 19 de outubro de 1853, para tratar de receber do padre José Januario Pereira Lima, morador no lugar denominado — Tanques —, provincia da Parahiba ; acontece que este dera ao meu procurador um escravo e um cavallo em pagamento, como consta do recibo do dito Coelho, passado junto a' procuração, em data de 7 de fevereiro de 1854, e ainda até o presente não deu cumprimento ao seu dever : o dito Coelho tem dito que o escravo o tinha remettido para um engenho perto de Goianna, para de lá o mandar para esta, porém ha dias Coelho esteve nesta praça, e fugio de me procurar, ficando de vir ter comigo, como me disse em um encontro que tivemos na manhãa do dia 19 do corrente, e como se retirasse sem que viesse dar-me conta, protesto e faço publico, para que ninguem faça negocio com dito Coelho, sob dito escravo, que vem a ser de nome João, cor parda, idade de 24 annos, bonita figura e andar descansado, assim como se dará boa gratificação a pessoa que se julgar habilitada para se encumbir de procurar e haver o dito escravo a minha posse, para o que tenho em meu poder os documentos precisos. Roga-se portanto, as autoridades policiaes dignem-se tomar conhecimento do expendido. Loja de ferragens na rua da Cadeia de — Antonio de Joaquim Vidal & C.

Recife 20 de novembro de 1855.

A pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda para Julio Augusto da Cunha Guimarães, tenha a bondade de entrega-la na rua da Aurora, em casa do Sr. Gustavo José do Rego, ou então declare a sua morada.

Loteria DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 do corrente, andam as rodas da segunda parte da segunda loteria do Hospital Pedro II ; os meus afortunados bilhetes e cautelas acham-se a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68. Recife 21 de novembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol : onde continua no exercicio de sua profissão.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de lonquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lyceu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez : na rua de Apollo n. 21.

Loteria do hospital Pedro II.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 28 do presente mez.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei ; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15 e da Praia n. 50, sendo os premios pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$600	5:000$000
Meio bilhete	2$800	2:500$000
Terços	1$920	1:666$666
Quartos	1$440	1:250$000
Quintos	1$160	1:000$000
Oitavos	720	625$000
Decimos	600	500$000
Vigesimos	300	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O ASSESSOR FORENSE
OU
o formulario de todas as acções conhecidas no nosso foro
PELO
DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.º 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados :

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus*.
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento destes termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente : taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento : carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homeopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; el Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contem a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encadernado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromp-ta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais eficazes para ata-lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquaternados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança: na rua Direita n. 86, segundo andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 q|0 até o dia 15 do mez proximo futuro.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Sahio á luz o *Manual do Estudante de Latim*, dividido em duas partes. A primeira contém um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que se tem publicado: comprehende as quatro grandes divisões da grammatica—etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia—e trata de todas as regras e excepções mais precisas, sendo cada uma dessas partes enriquecida de copiosas notas expostas em ordem e ao alcance de todas as intelligencias; formando o texto um volume menor do que o da arte do padre Pereira. A segunda parte contém a mythologia ou historia da antiga religião dos Gregos e Romanos, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis como religiosas dos antigos Romanos; um volume de mais de 300 paginas em 4.º: acha-se a venda na cidade da Parahiba, na loja do Sr. Rufino Olavo da Costa Machado; na cidade da Area, na loja do Sr. Manoel José da Silva; e na Bahia, na loja do Sr. Carlos Puggeti; preço de cada exemplar 1$000.

As mais modernas chapelinas para senhoras.

He chegado a praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia um completo e variado sortimento de chapelinas para senhoras, de muito boa qualidade e dos mais especiaes gostos de Paris, por preços mais em conta do que em outra qualquer parte. Na mesma loja se vendem chapeos de todas as qualidades para meninos e meninas, tudo gostos proprios da festa.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 24 primeiro andar

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

COMPRAS.

— Compra-se uma espingarda de 2 canos que seja muito boa: quem tiver e quizer vender, dirija-se ao armazem n. 7 do caes da alfandega, para tratar.

— Compra-se um sellin inglez em bom estado: na rua do Queimado n. 30.

— Compra-se um relogio de ouro, sabonete patente inglez, bom regulador: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Compra-se ou aluga-se um preto velho que entenda de cultivo de horta e flores: destilação por detraz da Igreja de santa Rita.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$000: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma carroça em bom estado, com cavallo ou boi: a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Na fabrica de rectificação do engenho Utinga de Cima compra-se constantemente aguardente a 2 ½ com o abate de 80 rs. em canada do preço corrente da praça, com a qual mantém uma frequente correspondencia que lhe marca as alterações do mercado.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um quandú manso: quem tiver annuncie.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

— Vende-se um cavallo gordo e bonito, de côr rodado foveiro: na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua Direita dos Afogados n. 40: as pessoas que pretenderem dirijam-se a mesma, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma porção de garrafões, garrafas, e barricas vasias: no hotel da Europa.

— Vende-se na rua da Cruz n. 50 a verdadeira gomma de mataraua a 500 rs. a libra.

— Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom e muito gordo: a tratar na rua Nova, loja n. 47, de José Francisco Carneiro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção do cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

— Na taberna da rua dos Martyrios n. 36, vende-se a muito superior carne do sertão, por preço commodo.

—Vende-se uma boa escrava com algumas habilidades, de 28 annos de idade: trata-se na rua de Santa-Cruz n. 52.

Vende-se um novo e excellente carro de 4 rodas, de gosto moderno: a tratar na rua da Madre de Deos n. 17, ou com José Duarte de Oliveira Rego.

— Vende-se um lindo mulatinho de 16 annos, muito esperto e bom para pagem, uma preta crioula que engomma, cozinha e lava, sem vicios, uma dita da Costa com as mesmas habilidades, e que vende na rua, um preto de 35 annos bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma porção de taboas usadas, e 4 caixões para amostras, pesos, balanças e medidas de pão e de folha, por commodo preço: na rua da Lingoeta n. 5.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma armação na rua Direita n. 48, com commodo para familia: a tratar na mesma casa.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

há sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

— Vende-se uma crioulinha de 14 annos, bonita figura, e sem vicios, vinda do matto, propria para se applicar a qualquer serviço que se lhe queira ensinar; na Soledade n. 52.

— Vende-se um bom e vistoso cavallo, ou tambem uma parelha de dous, que serve para sella e carro: na travessa da Madre de Deos n. 10.

— Vendem-se saccas com milho muito novo, e as saccas bastante grandes, por preço muito commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

OS MUITO CONHECIDOS QUEIJOS PINHA.

Na taberna da rua Nova n. 50, tem os queijos pinha muito frescaes, por terem desembarcado hontem, assim como flamengos e tudo o mais para o passamento da festa, por muito commodo preço e de superior qualidade.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 61 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

RELOGIOS AMERICANOS PARA CIMA DE MESA.

Chegaram os relogios americanos com corda de 24 horas e de 8 dias, diversos modelos, como tambem preços americanos: vendem-se na rua do Trapiche n. 8.

OBRAS DE OURO

As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

Genn Linda

A 900 RS. A VARA.

Acabam de chegar trinta differentes padrões de uma cambraia que madame Jenn Linda trajava em setembro mais de um vestido por dia, e logo depois todas as senhoras elegantes de Paris imitaram esta cambraia e de gostos ainda não conhecidos: esta a venda unicamente na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação, dá-se amostras com penhor.

— Vende-se uma negra crioula de boa figura, propria para casa de familia, com 3 crias de 1 a 4 annos de idade, sendo a mais velha mulata, a qual engomma soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

A 500 O COVADO.

Na loja junto a da Fama, na rua do Queimado n. 33 A, se continúa a vender panno preto prova de limão de superior qualidade, pelo diminuto preço de 3$500 o covado; convida-se as pessoas do bom e barato que venham ver dita pechincha, que á vista della não deixarão de comprar, por ser fazenda que o verdadeiro preço por quanto se tem vendido he de 5$000; além deste existem outras muitas qualidades, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Fumo em folha.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para charutos, por preço commodo.

— Vende-se muito bom milho em saccos grandes vindos da Parahiba, e muito boa carne do sertão; tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

GRANDE ATTENÇAO!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cora com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as flactuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com habilidades e sem achaques: na rua da Guia n. 10.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandege.

VENDE-SE

superior doce de caju' e de todas as qualidades de fructas, muito bem feito, tanto secco em bocetinhas enfeitadas proprias para presentes, como de calda em barrilinhos; e tambem se vende as libras: na rua do Queimado loja n. 2.

— Sal de Lisboa a bordo da barca portugueza *Ligeira*: trata-se na rua da Cadeia do Recife com V. A. S. Carvalho.

— Na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão vende-se uma parte de 12:164$261 do engenho Floresta, avaliado por 36:000$, distante desta praça 5 legoas, e com ella as bemfeitorias seguintes, feitas depois da mencionada avaliação no mesmo engenho e em suas terras como descreve-se abaixo, sendo: na séde do engenho Floresta, uma excellente casa de vivenda de sobrado envidraçada, de pedra e cal, feita a moderna, com bastantes commodos para uma familia numerosa, uma estufa de seccar assucar e um optimo banheiro, tudo de pedra e cal, e nas melhores terras do referido engenho; um outro d'agua levantado em terras quasi virgens ha dous annos, denominado Matto Grosso, que se acha hoje moente e corrente, com as seguintes obras: um açude com capacidade para moer boas safras, e com proporções de ser augmentado, casa de engenho com cavouco de pedra, roda d'agua, moenda e suas pertenças, casa de caldeira completa, idem de purgar do mesmo modo, idem de distilação com alambique de cobre, cubos e suas pertenças, idem de encaixamento, idem de hospital de pretos, idem de criados, idem de vivenda, e uma outra quasi acabada, todas estas obras de pedra e cal. Vende-se tambem a safra creada neste ultimo engenho, assim como 16,000 pés de café ahi plantados, alguns bois, carros, quartos e alguns escravos, alem de senzalas de escravos, estribaria, casa de farinha, casa de bagaço de esteios; tudo vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a prazo com boas firmas ou outra garantia que lhe seja equivalente: a tratar-se no Recife com o Sr. José Joaquim Jorge, rua do Crespo, ou no referido engenho com o Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, que melhormente porá as condições da referida venda.

Meias de burracha.

Chegaram as excellentes meias de burracha para erysipela, ditas de lãa para homem, senhora e meninos, rolao hamburguez em garrafas, e tinta para marcar roupa, na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$000 o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Chally

A 800 rs. o covado.

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 38.

Fazenda rica he flavina,

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*, e esta sómente á venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dá-se as amostras deixando penhor.

— Vende-se uma negra de 40 annos, boa vendedora de rua: na rua das Cruzes n. 9, loja.

— Vende-se uma boa escrava de algumas habilidades, com 28 annos: a tratar na rua da Santa Cruz n. 32.

— Vende-se uma casa na rua de Santa Thereza: a fallar na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernador.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 4$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 4$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

—Vende-se um globo do mundo, obra franceza chegado ultimamente e por barato preço: na rua a Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da combóa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e colarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo surtimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

Puxury.

Vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Vende-se farelo muito novo em saccas grandes por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de 20 annos de idade, costureira e engommadeira, com muito bom leite, parida de mez e meio, e não tem vicios de qualidade alguma: no Hospicio, sitio da Sra. viuva Cunha n. 6.

— Vende-se milho aos alqueires de medida velha a 6$000: na rua do Rangel passando o becco do Carcereiro.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o corte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

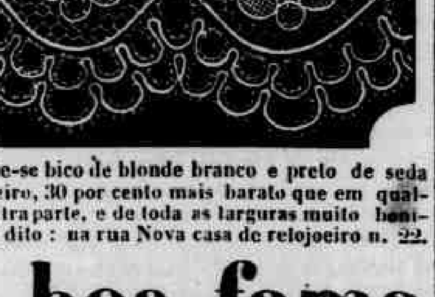
— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.



Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1|2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ARADOS AMERICANOS.

Chegaram os arados americanos, e vendem-se na rua do Trapiche n. 8, pelo preço já sabido de 40$.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e sadia, que cose, engomma, cozinha, e he muito carinhosa para meninos: no segundo andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife.

— Defronte da igreja da Madre de Deos, armazem n. 25, vende-se farello chegado ha pouco de Lisboa.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1|4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esderança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, barbado, levou camisa branca e uma calça de riscado azul e um chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa, he quebrado e tem as mãos calejadas por ser amaçador de padaria: quem o pegar leve-o na padaria franceza do aterro da Boa Vista n. 50, que sera' recompensado.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa; roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que recebera a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855.